

Hoje, Grande Ato Público Contra a Petrobrás e o Pacto de Guerra

MANIFESTO DE 1º DE MAIO DO P.C.B.

DIRIGE-SE O PARTIDO DE PRESTES AOS TRABALHADORES, CONCLAMANDO-OS A UM 1º DE MAIO DE LUTAS EM DEFESA DA PAZ, DAS LIBERDADES, CONTRA A CARESTIA DA VIDA, CONTRA O ACÓRDO MILITAR — PELO AUMENTO GERAL DE SALÁRIOS E ELEVAÇÃO DE CEM POR CENTO DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL — ÍNTEGRA DO IMPORTANTE DOCUMENTO

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil divulga o seguinte manifesto:

Camaradas e amigos: O Partido Comunista do Brasil, às vésperas do 1º de Maio, vos conchama à lu-

ta! O 1º de Maio é a grande data dos trabalhadores do mundo inteiro. O 1º de Maio é a jornada gloriosa da solidariedade internacional dos trabalhadores. Em todo o mundo, milhões e milhões de homens simples

comemoram organizados e unidos sua festa tradicional, a festa da fraternidade operária e de todos os que lutam contra os agressores e incendiários de uma nova guerra, pela paz, pela democracia e o socialismo.

Numa terça parte do mundo, que se estende desde as margens do Elba no centro da Europa até a China e a Coreia, 800 milhões de pessoas já estão livres das cadeias da exploração capitalista e fazem por isso do 1º de Maio um dia de alegria, festejam as novas vitórias alcançadas na construção do socialismo, reafirmam sua vontade de paz e amizade com todos os povos. A frente deste poderoso campo da paz está a gloriosa União Soviética, fortaleza invencível, baluarte da paz no mundo inteiro, que avança triunfalmente

no caminho da construção da sociedade comunista. Sob a direção do grande Partido de Lênin e Stálin, os povos soviéticos erguem as grandiosas obras do comunismo, melhoram ininterruptamente suas condições de vida, elevam a nível jamais visto a própria cultura. Enquanto no mundo capitalista aumenta todos os dias a miséria e a exploração dos trabalhadores, na União Soviética baixam progressivamente os preços de todos os produtos de consumo popular — as rebaixas de preços se sucedem e constituem

O INFORME DE PRESTES E AS LUTAS DE NOSSO POVO



— Prestes —

O momento político nacional foi vigorosamente caracterizado no informe político de Luís Carlos Prestes que divulgamos a semana passada. Daí se voltarem para esse documento todos os cidadãos progressistas e esclarecidos que buscam um rumo seguro para a interpretação da realidade brasileira. A cortina de silêncio lançada pela imprensa reacionária — e apenas quebrada, num ou noutro caso, pelas habituais calúnias e deformações — não consegue ocultar a im-



Flagrante na sede do Sindicato dos gráficos em greve.

COMÍCIO CONTRA O ACÓRDO MILITAR DIA 23 NA ESPLANADA

TRAÍÇÃO À VISTA!

Amanhã, no plenário, o projeto da Petrobrás — Amaral Peixoto vai aos Estados Unidos selar a entrega à Standard Oil

O Senado apreciará amanhã, já em plenário, o projeto da Petrobrás S. A. com a qual o governo da traição de

Vargas visa abrir a Standard a porta da escravização econômica da nossa pátria e da exploração de nosso povo. O projeto em si, como foi aprovado na Câmara, pois permite aos trustes a participação na distribuição do produto e abre a brecha das companhias subsidiárias. Os traidores, porém, a mando da infame Standard, apresentaram uma emenda ainda mais descaradamente entreguista inscrita pelo sr. O. Amaral Peixoto, permitindo a livre exploração.

É a torno dessa emenda, comandada por Chateaubriand, o nascedouro, arrastando-se alguns magnatas e políticos golpistas, entre os quais se adivinha o sr. Café Filho, vice-presidente da República.

O governo do demagoguismo Varguista está, pois, no caminho da venda pura e simples do Brasil aos trustes abutres da Standard. O projeto de Varguismo, Amaral Peixoto vai para os Estados Unidos com a missão de converter com os diretores das empresas de petróleo americanas (Standard) sobre os detalhes da ocupação de nossas reservas por aqueles trustes. Enquanto no Senado, o sr. Alencastro Guimarães declarou que o seu parecer favorecia a emenda de Amaral Peixoto, a própria Associação Técnica da Presidência da República.

Está formado, assim, o complot contra o Brasil, contra o nosso petróleo e a nossa soberania. É necessário que o povo se mobilize vigorosamente e fuja ver a todos os traidores que não permitiremos a entrega do nosso petróleo à Standard Oil, assim como não aceitaremos o Acordo Militar de colonização de nossa pátria.

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Terça-feira, 21 de Abril de 1953 — N. 1401



EMPRESTIMO ULTRAJANTE

CONFESSADA A EXISTÊNCIA DE CONDIÇÕES SECRETAS NA NEGOCIATA DOS 300 MILHÕES — VARGAS E LAFER QUEREM TENTAR OCULTAR O ESCÂNDALO À OPINIÃO PÚBLICA

Em sua última edição, o "Diário Carioca" confirma o que dissemos sobre a luta de bastidores na questão da concessão do Banco do Brasil, de qual pediu demissão o general Américo Gomes.

A propósito da controvérsia entre o ministro da Fazenda e o general Américo, em torno da questão do empréstimo de 300 milhões, diz o jornal:

«Nesse momento, o Sr. Heitor Lafer alega, entre outras coisas, que o CONTRATO DO EMPRESTIMO, TITULA CONDIÇÕES QUE NÃO CONVINHA DAR A PUBLI-DADE.»

Além da confissão de que os empréstimos e humilhantes empréstimos, envolve condições tais que o governo de Vargas pretende mantê-lo oculto da opinião pública.

Caso o Banco do Brasil arcesse com o empréstimo de 300 milhões, o Sr. Lafer não teria de examinar o empréstimo, e assim seria possível a Lafer tentar apagar o escândalo.

Com a saída do Sr. Américo Gomes, deveria ir para a presidência do Banco o Sr. Carlos de Almeida, diretor da Caixa de Pensões, com quem conta Lafer e Vargas para submeter-se à manobra de governo no sentido de encobrir as cláusulas ultrajantes do empréstimo de 300 milhões.

Esta assim o fato de que, mais uma humilhante humilhação que lhe pretende impor o governo de Sr. Vargas, desca- rando servilidade dos banqueiros norte-americanos.

A JUVENTUDE BRASILEIRA CONTINUARÁ EMPUNHANDO A BANDEIRA DE TIRADENTES

Apoiando o comício do próximo dia 23, na Esplanada, dirige-se a toda a mocidade a Comissão Nacional Juvenil Contra o Acordo Militar — Manifesto, no mesmo sentido, da Federação de Mulheres do Brasil

LUTAM OS GRÁFICOS CONTRA A POLÍCIA

Um piquete de grevistas é atacado a baionetas e prostrado ao chão por coronhadas de fuzis — Paralisada a empresa por um piquete mais numeroso que fez a polícia recuar — Continua a greve dos tecelões, metalúrgicos, vidreiros e marceneiros com a adesão de novas fábricas

SAO PAULO, 20 (Pelo telefone) — Os gráficos de quase todas as casas de obras, não só da Capital como do Estado se encontram em greve. A reivindicação de todos os trabalhadores é o aumento de 1.000 cruzeiros para os adultos e de 500 cruzeiros para os menores, no que são irredutíveis.

Os grevistas têm enfrentado a mais feroz repressão policial, com coragem e altivez, resolvidos a levar o movimento à vitória de qualquer maneira. Ainda hoje partiu um piquete composto de 5 pessoas para paralisar a COBAL. Os policiais de Vargas e Guretz que garantiam os interesses dos patrões, procuraram impedir a aproximação dos grevistas. Sendo em número superior aos trabalhadores, enfrentaram-se armados de baionetas e espancaram a coronhadas de fuzis. Depois de prostrados ao solo, ensanguentados e alguns gravemente feridos, foram todos presos. A Assembleia dos gráficos, reunida depois desse acontecimento,

resolveu aprovar um voto de luto por atitude de destemor demonstrada pelos cinco operários. Ao mesmo tempo a Assembleia resolveu que os trabalhadores enviassem um outro piquete à COBAL, colocando como questão de honra a paralisação dessa empresa, em sinal de solidariedade a seus companheiros encarcerados. Diante dos numerosos grupos de trabalhadores que compareceram à porta daquela casa de artes gráficas, a polícia recuou. A COBAL está totalmente paralisada.

TECELOES E METALURGICOS

SAO PAULO, 20 (Pelo telefone) — A Assembleia Geral dos grevistas têxteis, metalúrgicos e vidreiros resolveu permanecer até a vitória final. São voltaram ao trabalho depois de cumpridas todas as cláusulas do acordo, recebido o pagamento dos dias de greve e libertados os grevistas presos. Continuando o movimento paralisista, os operários conseguiram hoje adesão de novas fábricas à greve.

IMPRENSA POPULAR

Em virtude de ser o Dia de Tiradentes, não circulará amanhã a IMPRENSA POPULAR.

O povo dirá, esta noite, na ABI:

Abaixo a Petrobrás e o Tratado de Escravização!

Oradores do grande ato patriótico: generais Felício Cardoso e Artur Carnauba, deputado Campos Vergal, vereador Henrique Miranda e professor Carneiro Leão — Dirige-se aos cariocas o presidente do CEPEN

Comemorando o seu quinto aniversário de fundação, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, com o apoio da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, levará a efeito hoje, às 20 horas, no auditório da ABI, um grande ato público contra a Petrobrás e o Acordo Militar com os Estados Unidos.



General Felício Cardoso

Entre outros oradores, farão os generais Felício Cardoso e Artur Carnauba, o deputado Campos Vergal, o vereador Henrique Miranda e o professor Carneiro Leão.

Comemorando o seu quinto aniversário de fundação, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, com o apoio da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, levará a efeito hoje, às 20 horas, no auditório da ABI, um grande ato público contra a Petrobrás e o Acordo Militar com os Estados Unidos.

RECOLHIMENTO DE LISTAS DA HOMENAGEM A STALIN

As listas da HOMENAGEM DO POVO BRASILEIRO AO GRANDE STALIN têm tido vasta aceitação neste capital, onde já circulam em elevado número, colando as assinaturas que serão depois reunidas em livro e enviadas ao Soviet Supremo da URSS. Juntamente com as firmas coletadas em todo o país.

Na redação da IMPRENSA POPULAR continuam sendo tida intensa procura. Solicitamos aos leitores e amigos que vieram buscar suas listas logo no início da campanha e nestes últimos dias que façam o possível para devolvê-las, preenchidas, até o fim do mês em curso.

ATOS NOS LARES

Realizaram-se, no domingo, conforme fora anunciado, os atos em memória de Stálin. Em virtude da precária situação política que impedia uma solenidade em local público, ficou estabelecido pela comissão promotora que os atos se realizariam nos lares. E assim sucedeu. Em centenas de casas desta capital, partidárias da paz, democratas e patriotas, se reuniram em tocas homenagens, fazendo minuto do silêncio e evocando em palestras e intervenções

BIOGRAFIA DE STALIN

A 8 de julho de 1912 Stálin fez o seu histórico discurso pelo rádio sobre a guerra, relatando a dura verdade sobre a situação militar que se havia criado, exortando os homens soviéticos a lutarem com todas as suas forças contra o inimigo cruel e implacável. Todas as forças de povo para o empenhamento de inimiga! Avante para nossa vitória, disse Stálin.

Em 1935, ele realizou um trabalho de enorme importância: das forças armadas soviéticas, preparando as condições para a passagem à ofensiva.



CONGRESSO CONTINENTAL DE CULTURA — O flagrante acima foi feito durante o cocktail oferecido pelo secretário do Congresso Continental de Cultura à imprensa de Santiago do Chile, vendendo, da esquerda para a direita, o poeta chileno René Desprez, a escritora Selma Savareira, Jorge Amado e a pintora Mireya Lafuente. (Vêr na segunda página, correspondência de Maria da Glória).

O ACORDO INFAME Nas Comissões do Senado

As comissões de Finanças e de Forças Armadas do Senado reuniram-se ontem à tarde, em sessão secreta conjunta, para examinar o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. O líder do governo, Alvaro Adolfo, apresentou parecer pela Comissão de Finanças, e o sr. Onofre Gomes pela de Forças Armadas. Ambos se manifestaram favoráveis ao infame documento. As comissões aprovaram os dois pareceres de tração.

As Comissões de Justiça e de Relações Exteriores também se reuniram conjuntamente em sessão secreta. Foi apresentado o parecer do sr. Atílio Vivacqua, que condena o Acordo, considerando-o inconstitucional de princípio a fim. Não terminou a sessão, devendo ser ainda lido o parecer do sr. Aluísio de Carvalho Filho.

Vorochilov Recebe o Embaixador Americano

MOSCÚ, 20 (AFP) — A Rádio de Moscou anuncia que durante a recepção do novo embaixador do Estado Unidos, Sr. Charles Bohlen, pelo Marechal Vorochilov, presidente do Presidium do Soviet Supremo, esse último expressou a convicção de que todas as questões que necessitam de solução entre os Estados Unidos e a URSS podem ser resolvidas de maneira satisfatória.

Apoiando a grande comitê que se realizará, depois de amanhã, dia 23, às 18 horas, na Esplanada do Castelo, contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos a Federação de Mulheres do Brasil acaba de lançar o seguinte manifesto:

Torna-se dia a dia mais grave em nosso país o problema da carestia. O desequilíbrio orçamentário, determinado pela alta progressiva dos preços e os baixos salários, já arrastam milhares de lares à carência alimentar. E as mulheres sofrem ao lado dos seus filhos subnutridos, porque não podem comprar o leite, o pão, as frutas, e os legumes necessários.

A imprensa acena em manchetes com as medidas governamentais para a baixa dos preços e os dias passam, sem que o povo veja efetivamente. Enquanto isso, o arroz sobe a Cr\$ 18,00, o feijão mulatino a Cr\$ 11,50, a carne a Cr\$ 24,00 e todos os produtos alimentícios encarecem semanalmente. Não há orçamento atual que possa acompanhar a vertiginosa carestia. E a fome vai invadindo os lares.

Após desses fatos, circula no Senado Federal o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos lesivo aos interesses nacionais, que, com a sua ratificação, atingiria seriamente a economia nacional e nos arrastaria aos objetivos guerreiros do governo americano.

Em todas as oportunidades, as mulheres têm demonstrado seu descontentamento à carestia e seu repúdio ao Acordo. Lutam contra esses dois males, que levariam a fome e a morte a seus lares.

A 23 do corrente, mais uma vez, se eleva a voz da mulher no grande comício contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, numa demonstração de apoio à iniciativa da Comissão Nacional Contra o Acordo.

A FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL convoca todas as cariocas, todas as mulheres que desejem a felicidade de seus filhos, a participarem dessa preciosa concentração contra a carestia, contra o Acordo Militar, contra a guerra.

Pela diretoria executiva: A) Branca Fialho — presidente.

MANIFESTO DA COMISSÃO NACIONAL JUVENIL

Ainda sobre o assunto de repúdio ao pacto de guerra e colonização, recebemos, com pedido de publicação, da Comissão Nacional Juvenil Contra o Acordo Militar:

Sob um clima de incerteza, vindo a nossa soberania ameaçada, a que comemora (Conclui no 5º Página)

EDITORIAL

A Bandeira de Tiradentes

O povo brasileiro reverencia hoje a memória de João José da Silva Xavier, o Tiradentes. O pensamento de liberdade, de independência, de heróica e gloriosa luta por nossa independência, enforcado e esquartejado pelo crime de sonhar com um Brasil livre, progressista e feliz.

O exemplo de Tiradentes permanece vivo no coração do povo brasileiro. Aqueles que lutam pelo bem da pátria não esqueceram jamais a lição de heroísmo e de patriotismo deixada pelo mártir da Inconfidência. E retomam lealmente em suas mãos a bandeira de Tiradentes, a bandeira da independência nacional.

A tradição gloriosa de Tiradentes não pode ser destruída. Os esforços dos historiadores da história e dos escritores que seguem o exemplo de Tiradentes, mas a política da traição rejeitada por Joaquim Gonçalves dos Reis.

A independência com que conquistamos a liberdade foi conquistada através do aspecto formal. Hoje em dia, os nossos colonizadores, com sede em Wall Street, procuram manter o Brasil a um 'terro' ocupado. Os imbecis e os inconfidentes, atraídos pelo Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, do assalto ao nosso petróleo e à nossa riqueza natural.

O controle do comércio exterior, exercido-se em Wall Street, reduzem a economia a soberania nacional. O Brasil não pode governar a si mesmo, como Vargas e sua camarilha, que lutam cumprir os ordens do ano estrangeiro.

As humilhações impostas de Washington se multiplicam. Temos, ainda hoje, o embargo de ouro brasileiro nos Estados Unidos e o consequente desemprego em condições precárias, dos 300 milhões de dólares. Temos, ainda, a notícia da próxima saída de uma esquadra de navios de guerra norte-americanos, em paradas de guerra que constitui verdadeira afronta e ameaça.

A agressão americana, diz Luiz Carlos Prestes em seu discurso à recente reunião do Comitê Nacional do Partido Comunista, se faz

sentir sobre todas as classes e camadas sociais.

Qual o dever dos patriotas diante dessa realidade? É ainda Prestes quem responde: desmascarar o fascismo, despertar e mobilizar os sentimentos patrióticos de nosso povo, ganhando para a luta pela libertação nacional do jugo imperialista.

Os heróis do Tiradentes não aqueles que hoje se batem contra a opressão imperialista norte-americana, contra a colonização de nossa pátria.

Enfrentar a bandeira do herói e mártir significa defender o petróleo brasileiro do assalto dos criminosos, combater o crime do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Por isso, é o único e o mais nobre dos brasileiros patriotas dedicam à intensificação das lutas pela independência nacional, sob a égide do herói e mártir de nossas lutas do passado.

A comemoração de hoje à noite na ABI, promovida pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, tem a presença de todos os que cultuam o exemplo de Tiradentes. É a única sob o signo do mártir da Inconfidência que o povo acorrerá em massa ao chamado de depois de amanhã, dia 23, contra o Acordo Militar que pretende escravizar-nos a uma potência estrangeira.

Tecelões

contra o Acordo

Ataque, abaixo o Acordo Militar, — clamava os tecelões reunidos no São Paulo, depois da visita e dos discursos dos membros da Comissão Paulista da Rejeição do Acordo Militar. O Acordo Militar significava de novo a humilhação de nosso povo. Os visitantes foram convidados a participar da "Semana Tiradentes". E assistiram em discursos entusiasmados o que pretende o governo assinando o estado de colonização.

Calaram em terreno propício as palavras dos patriotas. Os operários em greve compreenderam a extensão dos perigos do Acordo. Lutando por melhores salários, por mais um dia de pão para os seus

filhos, dando uma lição extraordinária de combatividade e unidade, os tecelões paulistas aplaudiram com entusiasmo os discursos da Comissão Paulista da Rejeição do Acordo Militar. Este seria, na prática, a liquidação dos seus escassos direitos a colonização, a guerra.

A maior participação da classe operária que tudo pode, determinará a inapelável derrota do Acordo Militar. No fogo de suas lutas econômicas, reivindicando mais pão para os seus lares duramente atingidos e castigados pela carestia, os operários paulistas forneceram com o seu repúdio ao tratado de colonização e guerra uma expressiva contribuição para a luta comum de todos os patriotas contra a guerra, em defesa da Paz.

Negociata com o milho

DEVE A C.O.F.A.P. A UMA FIRMA QUASE OITENTA MILHÕES DE CRUZEIROS

O sr. Benjamin Cabello, ex-vice-presidente da COFAP, em declaração a um matutino consensuou que aquela comissão não realmente em débito com a Sudamer Indústria e Comércio S.A., firma que financiou a compra de milho argentino. Declarou, ainda o sr. Cabello, que os 134 milhões de cruzeiros do financiamento, 55 milhões já foram pagos, ficando um saldo devedor de 79 milhões, que devem ser restituídos, agora, pelo novo presidente da COFAP, sr. Hállo Hago.

Foram, pois, comprovado que a COFAP recebia financiamento não somente do Banco do Brasil e do Tesouro Nacional, mas também firmas comerciais particulares que entravam com o dinheiro para as aventuras do sr. Cabello.

"Problemas" REVISTA DE CULTURA POLITICA

Diante dessa imensa tragédia a general Clark não sabe o que fazer, com os seus rapazes, remetidos para a Coreia a fim de «salvar a civilização» e o «estilo de vida» americano e que regressam contra o «estilo» e a «civilização».

Realmente isso não é certo que se faça, ora vejamos. Mas o general Clark tem razão quando fala em «lavagem cerebral». Hoje esses norte-americanos têm o cérebro limpo das histórias em quadrinhos, das novelas de crime, das mentiras tanto tempo incutidas pelas indústrias de Washington.

REINA o maior reboliço no alto comando norte-americano de Toquio e Munsom. Indubitavelmente — declarou os jornalistas o general Clark, de «cara aborrecida» — alguns de

nosso rapazes foram passados pelas lavagens cerebrais comunistas.

Entretanto tudo isto tem aspectos de irresistível comicalidade. Os prisioneiros de guerra norte-americanos, que foram «contaminados», postos de cingem em liberdade, foram impedidos de falar aos «correspondentes ocidentais». Segundo Clark, isto não seria justo. Vão ficar nos hospitais de Seul

Há Dez Anos os Insurrectos Judeus Erguiam em Varsovia a Bandeira Vermelha

DOMINGO, 19 de Abril, transcorreu o décimo aniversário do Levantamento do Gueto de Varsóvia, um dos feitos mais gloriosos na história da luta da nação polonesa contra o ocupante nazifascista.

O Levante dos heróicos combatentes do Gueto de Varsóvia foi a primeira sublevação armada dos povos da Europa ocupada pelos hitleristas contra a dominação nazifascista.

Toda a humanidade progressista reverencia hoje a memória



O primeiro combate no gueto de Varsóvia (quadro do pintor polonês Koscielmak)

dos heróis tombados durante a defesa do gueto. O levante entrou nas gloriosas tradições das lutas pela libertação nacional e social, travadas pela nação polonesa. As realizações da Polónia Popular, enriquecida da edição pacífica de uma vida justa e feliz, constituem o maior tributo à memória dos heróis do Gueto e de todos aqueles que deram a sua vida na luta pela independência e pela libertação da sua pátria.

A INFLUENCIA DE STALINGRADO

O movimento de resistência no gueto de Varsóvia desenvolveu-se e intensificou-se no período de Janeiro a Abril de 1943 sob a influência da vitória histórica do Exército Soviético em Stalingrado e da luta heróica da nação polonesa sob a liderança do Partido Operário Polonês contra o ocupante e os traidores. O movimento de resistência no gueto de Varsóvia é parte integrante do movimento de resistência em todo o país. Sob a influência da epopeia de Stalingrado, cresce a onda de lutas libertadoras da nação polonesa. As corajosas intervenções da Guarda Popular em Varsóvia, em Cracóvia e em outras cidades, as primeiras batalhas de vulto travadas pelos guerrilheiros das florestas de Kielce e de Lublin, o envio de vilas e aldeias da região de Lublin pelos guerrilheiros poloneses e soviéticos, a grande campanha de sabotagem dos soldados da Guarda Popular nas vias férreas, a execução dos traidores da nação — todos esses atos heróicos do movimento de resistência polonês — causaram forte impressão sobre os elementos patrióticos e desojetos de lutar no gueto, constituindo um estímulo para intensificar a luta armada contra o ocupante e os traidores do Juderant, influenciando a decisão de promover um levante.



Os aviões soviéticos atacam os postos da Gestapo nas imediações do Gueto (quadro do pintor Zoltowski).

mento de resistência no gueto de Varsóvia é parte integrante do movimento de resistência em todo o país. Sob a influência da epopeia de Stalingrado, cresce a onda de lutas libertadoras da nação polonesa. As corajosas intervenções da Guarda Popular em Varsóvia, em Cracóvia e em outras cidades, as primeiras batalhas de vulto travadas pelos guerrilheiros das florestas de Kielce e de Lublin, o envio de vilas e aldeias da região de Lublin pelos guerrilheiros poloneses e soviéticos, a grande campanha de sabotagem dos soldados da Guarda Popular nas vias férreas, a execução dos traidores da nação — todos esses atos heróicos do movimento de resistência polonês — causaram forte impressão sobre os elementos patrióticos e desojetos de lutar no gueto, constituindo um estímulo para intensificar a luta armada contra o ocupante e os traidores do Juderant, influenciando a decisão de promover um levante.

As negociações da COFAP eram, evidentemente, ou ainda são de grande envergadura.

NOITE DE ARTE NA A.B.I.

Como parte do programa de despedida da Delegação Brasileira ao Congresso Continental de Cultura, o encontro de 26 de abril a 2 de maio em Santiago do Chile, será realizada amanhã, às 20 horas na Sala da Diretoria da ABI, 73 andar, uma festa literária, musical, da qual participarão conhecidos elementos do nosso rádio, em números de música popular e folclórica, sob a direção de D. Geny Marcandé.

Alarmado pelas inquietantes notícias de Varsóvia, Hitler dá instruções no sentido de liquidar instantaneamente o gueto, que na sua opinião é «um ninho de disseminação da revolta». No dia 17 de Abril é enviado à Varsóvia o General da SS Jurgen Stroop.

Alarmado pelas inquietantes notícias de Varsóvia, Hitler dá instruções no sentido de liquidar instantaneamente o gueto, que na sua opinião é «um ninho de disseminação da revolta». No dia 17 de Abril é enviado à Varsóvia o General da SS Jurgen Stroop.

Alarmado pelas inquietantes notícias de Varsóvia, Hitler dá instruções no sentido de liquidar instantaneamente o gueto, que na sua opinião é «um ninho de disseminação da revolta». No dia 17 de Abril é enviado à Varsóvia o General da SS Jurgen Stroop.

Alarmado pelas inquietantes notícias de Varsóvia, Hitler dá instruções no sentido de liquidar instantaneamente o gueto, que na sua opinião é «um ninho de disseminação da revolta». No dia 17 de Abril é enviado à Varsóvia o General da SS Jurgen Stroop.

Alarmado pelas inquietantes notícias de Varsóvia, Hitler dá instruções no sentido de liquidar instantaneamente o gueto, que na sua opinião é «um ninho de disseminação da revolta». No dia 17 de Abril é enviado à Varsóvia o General da SS Jurgen Stroop.

Alarmado pelas inquietantes notícias de Varsóvia, Hitler dá instruções no sentido de liquidar instantaneamente o gueto, que na sua opinião é «um ninho de disseminação da revolta». No dia 17 de Abril é enviado à Varsóvia o General da SS Jurgen Stroop.

Alarmado pelas inquietantes notícias de Varsóvia, Hitler dá instruções no sentido de liquidar instantaneamente o gueto, que na sua opinião é «um ninho de disseminação da revolta». No dia 17 de Abril é enviado à Varsóvia o General da SS Jurgen Stroop.

Alarmado pelas inquietantes notícias de Varsóvia, Hitler dá instruções no sentido de liquidar instantaneamente o gueto, que na sua opinião é «um ninho de disseminação da revolta». No dia 17 de Abril é enviado à Varsóvia o General da SS Jurgen Stroop.

Alarmado pelas inquietantes notícias de Varsóvia, Hitler dá instruções no sentido de liquidar instantaneamente o gueto, que na sua opinião é «um ninho de disseminação da revolta». No dia 17 de Abril é enviado à Varsóvia o General da SS Jurgen Stroop.

Alarmado pelas inquietantes notícias de Varsóvia, Hitler dá instruções no sentido de liquidar instantaneamente o gueto, que na sua opinião é «um ninho de disseminação da revolta». No dia 17 de Abril é enviado à Varsóvia o General da SS Jurgen Stroop.

e feridos. Durante a noite, os insurrectos atacaram as muralhas do gueto nas imediações da rua Sapiezynska.

DESTRALDADA A BANDEIRA VERMELHA

No dia seguinte, isto é, no dia 20 de Abril, irromperam combates na rua Mila, onde os insurrectos destruíram uma bandeira vermelha, que Stroop conquistou no preço de encarniçada luta e de grandes perdas. A batalha mais importante se travou na fábrica de vassouras, situada nas ruas Swietojerska, Walowa e Franciszkowa. Os insurrectos colocaram uma mina na entrada da fábrica, a qual explodiu matando 22 hitleristas. Stroop foi ainda derrotado no recinto das fábricas, pertencentes às empresas alemãs Teobben e Schultz, nas ruas Leszno, Smocza e Nowolipie.

No mesmo dia, algumas posições alemãs foram subvertidas a um fogo cruzado. Em frente da fábrica de vassouras, a bateria alemã ali localizada foi atacada pelo destacamento da Guarda Popular «Warynski», comandado por Bartoszek — «Jacek». Um outro grupo de combate de patriotas poloneses atacou simultaneamente os alemães que assediavam a gueto pelo lado da rua Sapiezynska. Essas intervenções solitárias foram organizadas pelo Partido Operário Polonês que, conforme o disse Boleslaw Bierut, a única força a ajudar o gueto que lutava heróicamente. A reação polonesa, tendo à sua frente os delegados de Londres e os dirigentes do «Exército Nacional», fiéis aos princípios do antissemitismo, nada fez em auxílio do gueto, tendo mesmo chegado a prevenir a Organização Judaica de Combate contra a organização do Levante. Todas as publicações controladas pelos delegados de Londres e o «Exército Nacional» afirmaram que o auxílio não é possível. Alguns jornais reacionários incitavam francamente contra os insurrectos judeus e a população

até a última luta do Estado Maior do Levante no fortim da delegação do P. O. P., na rua Mila, 18.

Ali tombou a fim, flor da Organização de Combate tendo à sua frente Fundamiski e Anielewicz.

Se a primeira fase do Levante terminou diante dos gigantes incêndios, as lutas da segunda fase tiveram fim quando os genocidas utilizaram um novo instrumento de luta: os gases. O fortim central da rua Mila 18, sede da delegação do P. O. P. no gueto e do Estado Maior da Organização Judaica de Combate, somente caiu ao ser atacado por gases.

A partir de 10 de maio iniciou-se a terceira e última fase do Levante. Todo o recinto do gueto nada mais é que um deserto, um montão gigantesco de escombros. Não existem mais nem ruas nem casas. A maioria dos fortins governamentais pelos alemães, soterrados sob as pedras desabadas milhares de pessoas, velhos, mulheres e crianças. Os derradeiros grupos dos insurrectos perderam as suas bases nos fortins. Não obstante, cada dia traz novos relatos de combates que se têm nas ruínas das ruas Gesia, Zamenhof, Pawla, Mila, Muranowska, Swietojerska, Walowa, Nakwki. Os últimos combatentes, extenuados pela fome, desprovidos de água, quase indefesos, desafiados já, lutam até o último instante. A resistência, é obvio, é cada vez mais fraca; as últimas salvas no recinto do gueto ouvem-se aliado, na segunda metade de julho, silenciando no início de julho.

Nos meados de setembro o último grupo de alguns insurrectos consegue atravessar-se com armas em punho para o lado ariano.

O RAIDE DA AVIAÇÃO SOVIÉTICA

Um dos acontecimentos mais importantes da terceira fase do Levante foi o magnífico raide da aviação soviética, na noite de 13 para 14 de Maio. Quase toda a imprensa polonesa, subterrânea subhavia que esse raide foi um revide pelo bestial atocamento do Levante e pela destruição do gueto. Durante o ataque dos aviões soviéticos, em consequência do qual morreram cerca de dois mil ocupantes, os últimos combatentes do gueto puderam atacar as muralhas do gueto e um grupo conseguiu mesmo romper o cerco inimigo. O mesmo raide deu aos patriotas poloneses o ensejo de atacar novamente os hitleristas do outro lado das muralhas.

Essa não era a primeira incursão de aviões soviéticos, vindo em auxílio aos combatentes do gueto. Ainda em 1942, os aviões soviéticos atacavam as imediações da praça de embarque em Stawki; graças a esse fato numerosos judeus puderam fugir. Durante a primeira e a segunda fase do Levante repetiram-se esses feitos da aviação soviética, porém o ataque de 13 de Maio foi o mais forte e o mais eficiente.

O auxílio soviético sob a forma de ataque aéreo deu-se quando as potências imperiais do Ocidente, perdidas as apelos de socorro do gueto, ocultavam aos seus povos a verdade sobre o crime de ge-

queimada viva no gueto, exortando para que se recusasse a ajuda aos transfugas do gueto.

A atitude das camadas patriotas da nação foi diametralmente oposta. O P. O. P. e a Guarda Popular deram o exemplo. A Guarda Popular organizou várias incursões de combate até as muralhas do gueto, nas ruas Leszno, Freta, Muranowska. O exemplo dos insurrectos judeus e da Guarda Popular levou para o combate muitos patriotas do «Exército Nacional» que, contrariando as ordens do seu comando a acionário, se reuniram à Guarda Popular para a ação comum de auxílio ao gueto em luta. O P. O. P. sob a liderança de Pawel Finder e de Boleslaw Bierut e a Guarda Popular sob o comando de Franciszek Jozwiak — Whtold chefiaram essa ação de auxílio.

AS TRES FASES DO LEVANTE

O Levante do Gueto de Varsóvia pode ser dividido em três fases principais.

A primeira fase abrange o período de lutas na superfície, quando os insurrectos atacavam o inimigo de posições ocupadas nas casas, nos telhados ou mesmo nas ruas. Essa modalidade de combate prolongou-se até 24 de abril tornando-se em seguida impossível porque Hitler, sabedor de que a tomada do gueto era difícil pelos rebeldes de Stroop, mandou destruir metódicamente e incendiou casa após casa, uma após uma, com a ajuda de artilharia e de dinamite. Perdendo a proteção oferecida pelas casas, os insurrectos retiraram-se para os fortins subterrâneos preparados de antemão. Assim se iniciou a segunda fase de lutas.

Essa segunda fase caracterizou-se pela defesa dos fortins e pelas incursões noturnas dos combatentes. O movimento de defesa dos fortins expandiu-se rapidamente e a abrangência quase todas as ruas, atingindo para o Levante muitos homens não pertenciam à Organização Judaica de Combate. Nos seus relatórios ao comandante superior da SS e da polícia em Cracóvia Kruger, Stroop queixava-se de ambas as modalidades de luta.

A incursões noturnas causaram grandes perdas aos hitleristas. Essa segunda fase durou de 24 de abril a 10 de maio. As lutas mais importantes desse período foram:

1 — Combates nas ruas Leszno, Smocza, Nowolipie, Nowolipie, que se prolongaram até 7 de maio, quando caiu depois de uma luta trágica o último fortim na rua Leszno 74.

2 — Combates na rua Mila, que prosseguiram ininterruptos

nocido em Varsóvia, recelosas de que se intensificassem as exigências de abertura da segunda frente na Europa. Por isso um dos cronistas do gueto com fotos de ruínas escrevia que «a América e a Inglaterra concordam com o crime». Nessa conspiração do silêncio tornaram ainda parte o Vaticano, o governo de emigração em Londres e os séculos judeus dos grandes monopolistas nos Estados Unidos.

Vergonhoso Espetáculo De Entreguismo e Traição

O nauseabundo Chateaubriand reivindica a aprovação do Acordo Militar porque vai expirar o «prazo legal» dado pelos imperialistas americanos — O Sr. Landulfo Alves prova a «missa encomendada» da Standard Oil — Mader faz profissão de fé de traidor, exclamando: «Beneditos tristes!»

Confirmando a denúncia de que os telegramas de apoio à emenda da Standard Oil, passados por diversas associações comerciais foram «missa encomendada», o sr. Landulfo Alves fez ontem uma carta do presidente da Associação Comercial de Minas Gerais, sr. Pedro Manoel Gentio, ao sr. Bráulio Machado Neto. Nesse documento o signatário comunica ao presidente da Federação das Associações Comerciais que, em resposta ao seu telegrama, pediu o apoio para a emenda. O Sr. Alves, porém, não tomou posição no assunto, pelo monopólio estatal e contrário, portanto, à referida emenda.

Após a leitura da carta que acusa ainda a renúncia do deputado militar ao Senado, o Sr. Alves, porém, não tomou posição no assunto, pelo monopólio estatal e contrário, portanto, à referida emenda.

Logo ainda o senador estadual em um telegrama ao Presidente do Senado do Comércio de Minas aplaudindo a sua renúncia em defesa do petróleo, pelo monopólio estatal e contrário, portanto, à referida emenda.

O terceiro assalto de navios, sob o pretexto de exportação do petróleo, fazendo com que a defesa da Standard Oil e da chamada «viva incensuária», tenham iniciado a defesa de nossa pátria aos militares, deixando de ser de seu dever «cautelar» o Senado de que está se esgotando o prazo legal para a sua aprovação. O que o natuscamento chama de prazo legal é o seguinte, conforme explicou o orador dos Estados Unidos e elaborado em junho e os ataques exigem pressa na aprovação do infame Acordo, no máximo até o início da discussão de seu orçamento.

O prazo legal, a se refere, portanto, é ditado pelos americanos e não pelo regimento interno das nossas Casas Legislativas.

O segundo assalto americano, abertamente foi o chamado de empréstimo de 300 milhões de dólares para o pagamento de nossas dívidas aos exportadores japoneses. O natuscamento reclama a renúncia na natureza e conclusão de seu plano, fazendo as mais desvergonhadas referências aos capitulados americanos, advogando para o Brasil a mesma política de ocupação

CHATO — DEVENHO IMITAR O JAPÃO

De volta dos Estados Unidos, apressou-se ontem em dar o seu recado de traidor o nauseabundo Chateaubriand. Num só discurso aborreu com segregado três teses entreguistas. Em primeiro lugar fez o elogio do infame Acordo Militar, pacto de escravização de nossa pátria aos imperialistas japoneses, dizendo ser de seu dever «cautelar» o Senado de que está se esgotando o prazo legal para a sua aprovação. O que o natuscamento chama de prazo legal é o seguinte, conforme explicou o orador dos Estados Unidos e elaborado em junho e os ataques exigem pressa na aprovação do infame Acordo, no máximo até o início da discussão de seu orçamento.

O prazo legal, a se refere, portanto, é ditado pelos americanos e não pelo regimento interno das nossas Casas Legislativas.

O segundo assalto americano, abertamente foi o chamado de empréstimo de 300 milhões de dólares para o pagamento de nossas dívidas aos exportadores japoneses. O natuscamento reclama a renúncia na natureza e conclusão de seu plano, fazendo as mais desvergonhadas referências aos capitulados americanos, advogando para o Brasil a mesma política de ocupação

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

O sr. Mozart Lago apresentou um requerimento político ao Ministério do Trabalho, pedindo se a verdade que o LAUREL já dependia de 7 milhões de cruzeiros do total de 11 milhões destinados a «Arma Material de Serviços Militares». E ainda se tem confundido de que na votação escorpião desse material, recentemente efetuado pelo Instituto, não constavam que a entrega de mercadorias correspondente a 1/3 do total exigido, por que muitos pacotes e caixas estavam vazios. Pergunta ainda o senador se já foi iniciado algum trabalho para apurar tais graves fatos.

Assemelha-se a um Dilúvio A Enchente do Baixo Amazonas

DESAPARECEM SOB AS AGUAS DO RIO MAR VILAS, REBANHOS E PLANTAÇÕES

BELEM, 20 (I.P.). — A situação continua catastrófica no Baixo Amazonas, em virtude das enchentes do Rio, que elevou os níveis em algumas regiões. Na zona conhecida como "Cametões", habitada por agricultores e criadores de gado, a situação é desastrosa. As águas invadiram as fazendas, carregando casas e destruindo tudo. Chuvas torrenciais e ventos fortes agravam a situação. O Rio Negro, por outro lado, está subindo de doze em doze metros em proporções alarmantes. Suas águas estão, atualmente, a 28 metros acima do nível do mar. Tudo indica que a cheia deste ano será maior do que a de 1922, sobretudo porque as águas já ultrapassaram todos os limites e marcas anteriores.

Nas cidades vizinhas reina uma situação de desespero. A situação é desastrosa. As águas invadiram as fazendas, carregando casas e destruindo tudo. Chuvas torrenciais e ventos fortes agravam a situação. O Rio Negro, por outro lado, está subindo de doze em doze metros em proporções alarmantes. Suas águas estão, atualmente, a 28 metros acima do nível do mar. Tudo indica que a cheia deste ano será maior do que a de 1922, sobretudo porque as águas já ultrapassaram todos os limites e marcas anteriores.

casas e rebanhos, chegando a inundar as mesmas. Os criadores de gado, que os pastos estão submersos, estão desesperados. As águas invadiram as fazendas, carregando casas e destruindo tudo. Chuvas torrenciais e ventos fortes agravam a situação. O Rio Negro, por outro lado, está subindo de doze em doze metros em proporções alarmantes. Suas águas estão, atualmente, a 28 metros acima do nível do mar. Tudo indica que a cheia deste ano será maior do que a de 1922, sobretudo porque as águas já ultrapassaram todos os limites e marcas anteriores.

INUTILIZADA A SAFRA DE JUTA

Quando a juta, que é plantada nas margens e várzeas do Baixo Amazonas, calcula-se que os prejuízos serão quase totais, estimando-se que a colheita da safra não atinja nem a 30 por cento. Tendo-se, assim, uma verdadeira debacle nesse setor da atividade agrícola da Amazônia, com reflexos, inclusive, sobre o abastecimento das indústrias nacionais.

Informam também as notícias da região que os prejuízos em gado e aves, não se vê um palmo de terra firme que não esteja inundado pelas águas. Há uma vista desoladora em massa para as localidades.

que ainda não foram atingidas pelas enchentes ou para as cidades que possuem recursos no Baixo Amazonas, como Oriximiná, Obidos, Alenquer, Manaus e outras.

A situação atual causada pelas enchentes torna-se ainda

mais difícil em virtude da precária situação financeira dos dois Estados atingidos pela calamidade. Os governadores tanto do Amazonas como do Pará alegam que pouco podem fazer pelas vítimas das enchentes.

Os passageiros e tripulantes

das embarcações que chegam a esta Capital, trazem notícias desalentadoras. Todos são de opinião unânime que as águas causaram, este ano, no Baixo Amazonas estragos e danos que por muitos anos se refletirão na economia da Amazônia.

LEVADA A FALÊNCIA A INDÚSTRIA DO CAROA

OITENTA MIL NORDESTINOS LANÇADOS AO DESEMPREGO — NEGADO PELO GOVERNO O AUXÍLIO REQUERIDO

RECIFE, 20 (I.P.). — A indústria do caroa, que representa papel saliente no conjunto da economia do Estado, encontra-se em crise, com grande parte de suas fábricas totalmente paralisadas. O caroa é uma planta brasileira, muito resistente às secas, e que ocupa vasta região dos Estados nordestinos, de onde é nativa, principalmente Pernambuco, Paraíba, Ceará e Bahia. Suas folhas fornecem uma fibra de alta qualidade utilizada na fabricação de vários tipos de papel, barbantes, cabos de arrimage para sacos, cordas e tecidos para roupas. Em 1951 a produção do Brasil foi de 5.540 toneladas, sendo Pernambuco o maior produtor.

A sua importância para a economia nacional, e a sua elevada qualidade industrial são reconhecidas pelos seus produtores.

Em relatório apresentado ao Sr. Getúlio Vargas, o então Ministro da Agricultura afirmava que o caroa "representa para o nosso país a solução de um dos maiores problemas relacionados com a sua vida econômica e com as indústrias têxteis nacionais que se abastecem, em grande parte, nos mercados estrangeiros".

CRÍTICA A SITUAÇÃO DOS CAROZEIROS — Apesar disto e uma agro-indústria abandonada. Por falta de ajuda do governo, ela entra em crise, levando as portas da falência a centenas de produtores e ao desemprego forçado de milhares de famílias nordestinas. Por falta de ajuda do governo, cerca de 145 descontentados de Carlos foram obrigados a paralisarem as suas atividades, levando ao desemprego mais de 50.000 nordestinos.

Essa situação desesperadora reflete-se com maior intensidade na economia do Estado, afetando diretamente as populações sertanejas já duramente castigadas pelas secas. Dezenas de descontentados existentes no Estado estão paralisados, sendo os municípios de Sertão com 35 de Sertão com 20 de Ma-

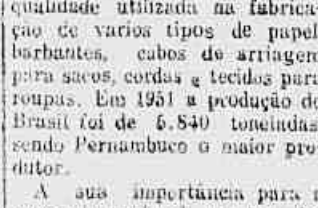
niscal com 9 e de Petrolina e Floresta com 8 cada, os mais prejudicados.

50% DE FINANCIAMENTO

Em memorias e telegramas encaminhados ao Governo os caroeiros reivindicam do governo o financiamento de sua produção pelo Banco do Brasil na base 80%.

Logo após foi garantido pelo artigo 21 do Regulamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, daquele estabelecimento de crédito.

As mesmas condições foram oferecidas ao caroeiro de um crédito de 50 milhões de cruzeiros, para a instalação em Sertão, de uma Fábrica de Fiação e Tecelagem de caroa. Entretanto, como sempre acontece quando se trata de importar indústria desta natureza genuinamente nacional, o governo negou-se em atender, sob o falso pretexto de que há inexistência de equipamento na colação do produto, do que tem resultado a acumulação constante de estoque. Esta alegação do governo não passa entretanto de mero pretexto para negar auxílio à indústria caroeira, visando proteger interesses de exportadores estrangeiros de juta e outras fibras têxteis.



PAULICEIA

PEÇA-O A SEU FORNECEDOR

em pelo 200-48-2019

EXPLORADOS OS FUNCIONÁRIOS NO RESTAURANTE DO I.A.P.E.T.C.

Preços extorsivos cobrados pelas refeições — O arrendatário recebeu o restaurante de graça do Sr. Cecílio Marques — Servidores protestam, em nossa redação, contra os abusos

Recebemos de vários funcionários do IAPTEC reclamações contra os preços exorbitantes das refeições que são cobradas no restaurante do Instituto. Disseram os queixosos que pagam 28 cruzeiros por um filé mignon, 20 cruzeiros por uma frutada de sardinha, 22 cruzeiros por um bife e outros preços proibitivos. A reclamação dos funcionários tem sua procedência porque o restaurante foi arrendado a título gratuito, a fim de serem fornecidas refeições mais baratas aos servidores do IAPTEC. GRANDES LUCROS

Acontece que o responsável pelo restaurante, desde que passou a dirigir o estabelecimento, tornou-se um ferrenho explorador dos funcionários, deixando de cumprir, justamente, a cláusula principal do contrato, que seria a de fornecer refeições por preços à altura das possibilidades dos servidores. A ganância do arrendatário, porém, não permitiu isso e apesar de ter o restaurante inteiramente de graça, não pagando luz, nem água, nem telefone, pois toda a instalação (louças, talheres e de mais utensílios) pertence ao IAPTEC, vem cometendo os mais sérios abusos, exigindo quantias absurdas por refeições que em restaurantes particulares são vendidas por meros preços.

NENHUMA PROVIDÊNCIA

Finalizando, disseram os funcionários que se queixaram até ao presidente da autarquia, porém, até agora não foi tomada nenhuma providência para por um fim à extorsão de que vêm sendo vítimas. O Sr. Cecílio Marques, apadrinhado

o arrendatário, transformou o restaurante da Delegacia Regional do Instituto num verdadeiro antro de exploração, onde os servidores das mais variadas categorias pagam preços exorbitantes por refeições que em restaurantes particulares são vendidas por meros preços.

Dr. Paulo Cesar Pimentel

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

CONSULTÓRIO:

Rua 15 de Novembro, 134

HITEROI

Telefone 6937

LETRAS DOS LEITORES

CONFISSÃO DE UM TRAIDOR

Do Sr. M. Filho, residente em Urucá, pequeno povoado da zona rural, escrevemos a seguinte carta ao Sr. Editor:

Eu sou de hoje bem que pode ser simbolizado pelo traidor João Neves da Fontoura, que vendeu o Brasil por trinta dinheiros, assinando o acordo militar Brasil-Estados Unidos. Na madrugada de sábado de Aleluia o povo de Urucá colocou uma pedra em suas costas, que tinha precedido ao peito as seguintes palavras:

VI

Até mesmo Dom João peço que a Portugal não entregue a Abrir os nossos portos. Com todos os países negociou. Não chegou a submissão. Que o Getúlio chegou.

VII

Outro ponto do acordo que é crime de traição. E' mandar a mocidade para bucia de canhão. Nunca guerra de rapina. Contra a Constituição.

VIII

Isso é o que quer o acordo. Que mesmo assim. Mandado pela Standard. Que sempre representei. Para galgar este posto. Que traidor alcancei.

IX

Mas o povo vigilante. Com a IMPRENSA POPULAR. Em campanha memorável. Conseguiu me atrair. E é por isso que eu vou. O grande crime pagar.

X

Aos que comigo trairam. O caminho da traição. Quero deixar um conselho. Para sua salvação. TEMAM A JUSTÇA DO POVO NA HORA DA LIBERTAÇÃO.

XI

(Ass.) — JOAO ESSO STANDAR OIL DA FONTEOURA

30 Mil Operários Fazem A Fortuna de Matarazzo

O fabuloso império industrial da IRFM é o 22º estado do país — Matarazzo ganha por dia 50 mil dólares, enquanto os seus têxteis não recebem mais do que 1.200 cruzeiros mensais — A política de boa vizinhança com os americanos (Reportagem de RAUL AZEDO NETO)

Os orçamentos progressistas que falam na Anhangabaú constituem referência nos dois colossos de concreto, montados na extremidade do Viaduto do Chá. De um lado, a sede da Light, símbolo do imperialismo americano opressor. De outro, na praça do Pátio, a sede da IRFM, Matarazzo, a representação viva da exploração semi-feudal a que se acha submetido o proletariado brasileiro.

O 22º ESTADO

Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, ou simplesmente Matarazzo. — Nessas poucas palavras se contém a maior fortuna pessoal, patrimonial, do Brasil, guiada da América Latina. Esta poderosa organização constitui o 22º Estado do país. A sua sede é maior que a arcação de Sergipe, Mato Grosso, Piauí, Goiás e Maranhão, juntos! Em ordem de importância, o império industrial de Matarazzo, que não respeita fronteiras e se estende a outros Estados e através de rios, é o segundo do Brasil, vindo logo depois de São Paulo. Com efeito, contra uma arrecadação de Cr\$ 3.815.552.000,00 — feita por este Estado a IRFM contribui com um movimento anual, considerado de Cr\$ 2.400.000.000,00, isto é, de quase três bilhões de cruzeiros! As grandes fortunas da América Latina, os Aramayo e Patiño, antigos líderes das minas de estanho da Bolívia, perdem para Matarazzo, longe.

HISTÓRIA UM IMPÉRIO

Como nasceu este colossal império, um caso que do qual vale a pena lembrar, pois ele é o maior de habitantes e onde apenas 200 mil pessoas pagam imposto de renda? A história é simples. Como um certo fabricante de produtos de banho e sais-de-banho, Francisco Matarazzo fundou a Companhia Matarazzo, modesto e esquecido embrião da poderosa IRFM do Viaduto do Chá, cujo fantástico crescimento por todo o território nacional, nos mais diversos campos de produção, a indústria secundária, a indústria terciária, que preside a ventura industrial do império italiano que o império seguido pelo seu filho, o "conde" Francisco

Matarazzo Junior, e a mesma família se eleva no topo do mundo civil de que todo mundo precisa comer e se vestir. Em sua primeira indústria, a fabricação de tecidos, a satisfação dessas necessidades fundamentais. Assim, o império industrial de Matarazzo foi crescendo. Atualmente abraça 350 empresas compreendendo grandes fábricas têxteis que trabalham com as mais diversas matérias primas, desde a juta até o rayon, metalúrgicas, fabricas de louças, de produtos químicos, fábricas de conservas e óleos, refinaria, hotéis, fazendas, escritórios de construções mecânicas, laboratório de química estradas de ferro, navios, organizações bancárias, etc. Deuses emori-

endimentos 60% com o consumo de empresas têxteis e alimentares.

Suas interesses, hoje em dia estendem-se à Colômbia, a Argentina. Seus depósitos bancários estão espalhados pelo mundo, na previsão de que algo possa acontecer ao império industrial no Brasil.

POLÍTICA DE "BOA VIZINHANÇA"

Explorando apenas a indústria econômica, a IRFM, Matarazzo garante seus lucros astronômicos, enquanto que andam pela casa dos 100 milhões de cruzeiros anuais, o que, no mesmo tempo faz uma política de "boa vizinhança" com o imperialismo americano, que tudo tem feito para impedir a instalação da indústria de base da indústria pesada, destinada à fabricação de máquinas e outros artigos indispensáveis à real independência econômica do Brasil. É uma espécie de divisão de zonas de influência.

50.000 DOLARES POR DIA

Afirma-se que a renda individual do "conde" Chiquinho Matarazzo, que é o cabeça e o chefe da IRFM, é a maior da América Latina. Calculam-na em 50 mil dólares por dia!

30.000 OPERÁRIOS EXPLORADOS

Para obter esses lucros e esses salários fabulosos, a IRFM e o conde exploram a

30.000 trabalhadores, que este é o número de operários que trabalham em suas indústrias. A constante de todas as suas fábricas é a exploração. Na Matarazzo Belenizinho, na Santa Celina, na "Marianela", no Molino Matarazzo, (Pettibon), os salários não saem dos 1.200 cruzeiros. Na "Celosul", Comendador Ermelino, que fabrica produtos químicos, o grande industrial possui um feudo. Sua vontade é a que prevalece, porque as autoridades locais, como, aliás, as da Secretaria de Segurança Pública, da Delegacia Regional do Trabalho, do Governo do Estado, da Justiça, etc., todas lhe são submissas. Durante a greve, que atingiu a "Celosul", a polícia começou uma série de violências na cidade distante subúrbio, invadindo casas e dando cargas de cavalaria sobre a pacata população ao longo de um quilômetro de front.

200 MIL PESSOAS SUJEITAS À PELA IRFM

Grupo a esse odiado regime de exploração semi-feudal, que se oculta atrás das pompas declaradas de que a IRFM possui o maior parque industrial da América Latina, 250.000 pessoas — que é o número de dependentes, em média, que têm os 30 mil operários das indústrias Matarazzo — vivem subjugadas, compelidas em cartões, comendo feijão e arroz no barrido da IRFM sem grandes tempos não podem educar os filhos e são obrigados a entregá-los a escravidão das máquinas das fábricas. Ma-

tarazzo tem todo grande corpo.

A VERDADEIRA FORÇA

Se a família Matarazzo, apesar de morarem no país, não se movem muito, a organização continuará funcionando, porque quem faz as máquinas, move-se, quem movimenta os navios, quem manipula as commodities e perigosas soluções químicas, quem rece e fia quem produz toneladas de spaghetti e de biscoitos finos que nunca estão presentes na sua mesa, são esses 30.000 operários. Sem eles, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que a greve revelou, concretamente para os seus milhares de empregados. Celosul, Matarazzo, Santa Celina, Matarazzo Belenizinho, Matarazzo-Oleos — todas cercadas nas portas, quando os têxteis se abandonaram, a IRFM é apenas uma semente, um conjunto de iniciais. Foi o que

“Um Marco em Nossas Lutas O IV Congresso da C.T.A.L.”

Fala um mineiro de Morro Velho sobre o conclave de Santiago, onde representou os trabalhadores de seu Estado — “A aplicação de suas resoluções trará para nós melhores condições de vida e de trabalho” — magníficas experiências dos mineiros chilenos e bolivianos —

Amélio Marques, operário das minas de Morro Velho, foi o delegado dos trabalhadores de Minas Gerais ao Congresso da C.T.A.L. De regresso do Chile, foi procurado por nossa reportagem, externando suas impressões sobre o importante conclave e suas resoluções.

UM CONGRESSO UNITÁRIO

— Quero deixar bem claro, em primeiro lugar, que mais me impressionou no Congresso da C.T.A.L. o espírito de unidade dos delegados em torno do objetivo comum de debater objetivamente os problemas do proletariado latino-americano e encontrar formas de lutar por sua salvação. Nisso, em grande parte, reside o êxito do Congresso.

— A delegação brasileira, junta e liderada operária, foi uma das que mais se destacaram neste momento. Se na

opiniões divergiam em pequenos pontos, eram unitárias no fundamental, ou seja, sobre as causas da situação de extrema miséria em que vive o proletariado brasileiro. Nosso informe foi justo nesta questão, acentuando os ruins efeitos da submissão de nosso governo aos trusts imperialistas, caracterizada pelo aumento crescido das despesas militares e de custo de vida, consequência do aumento de impostos e restrições de rubras destinadas ao real benefício do povo.

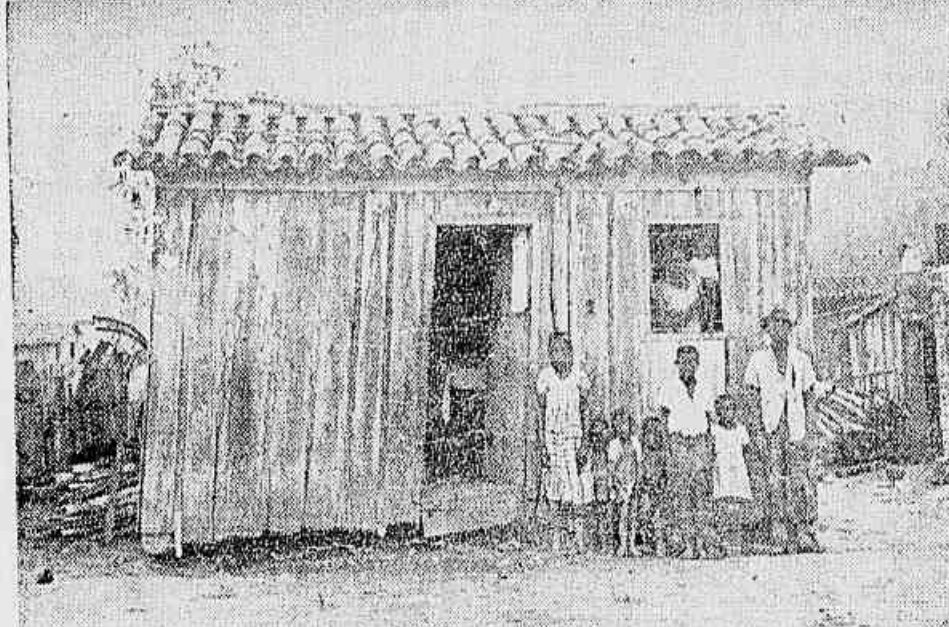
RESOLUÇÕES JUSTAS

— Na base de informes idênticos ao nosso, o que é perfeitamente compreensível já que quase todos os países latino-americanos estão em situação idêntica à do Brasil, foi possível chegar a resoluções concretas e justas, cuja aplicação trará

de acordo com as condições e peculiaridades locais, levará os assalariados da América Latina à luta consequente por melhores condições de vida, à luta pela concretização da paz mundial, que por fim à corrida armamentista e à ruína política econômica de preparação guerrilha. Pode-se mesmo afirmar que o proletariado da América Latina trouxe para si, no IV Congresso da C.T.A.L. o caminho que o levará a uma situação econômica e política bem melhor, trazendo ao mesmo tempo a paz e o sossego a milhões de lares do mundo inteiro, com o afastamento do perigo de uma nova guerra mundial.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Solicitado pelo repórter a citar algumas das experiências adquiridas no Congresso da C.T.A.L. o líder dos trabalhadores mineiros pronunciou-se:



Em barracões miseráveis vivem as famílias dos mineiros de carvão do Cresciunço. As condições de vida e trabalho destes operários foram levadas ao Congresso da C.T.A.L. O líder mineiro afirma que a aplicação das resoluções do Congresso trará a melhoria das condições de vida de todos os mineiros do país.



Nada além de melhores condições de trabalho dos mineiros no Brasil que os constantes descontentamentos causando a morte dos operários. Os donos das minas, geralmente trusts estrangeiros, não dedicam um mínimo de interesse à vida dos trabalhadores, obcecados pela sede de lucros. A insegurança no trabalho dos mineiros do Brasil foi denunciada no Congresso da C.T.A.L. bem como a terrível exploração econômica que sofrem em troca do risco de serem repulados vivos nas galerias.

PREPARAM-SE OS HOTELEIROS PARA A CONVENÇÃO NACIONAL

Tenta um agente do “socialismo” Domingos Velasco sabotar a realização do conclave — Repúdio unânime do plenário — Extranha atitude do presidente do Sindicato — Eleitos os delegados ao Congresso de Previdência

Realizou-se dia 17 último, no Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelero, uma assembleia geral em que se tratou da convocação para a realização da Convenção Nacional do Sindicato. A assembleia foi presidida pelo Sr. Domingos Velasco, atual presidente do Sindicato. A reunião teve início às 19 horas, prolongando-se até as 20 horas.

TRAIÇÃO VELASQUISTA

Lido o relatório da Comissão Organizadora da Convenção, duas propostas foram lidas. A primeira, pela realização da convenção em São Paulo, e a segunda, pela realização da convenção em São Paulo, e a terceira, pela realização da convenção em São Paulo.

Outra no sentido de se formar uma comissão de 7 elementos para, em conjunto com a direção, estudar nos Estados as condições para a realização do conclave.

NOVO DESMASCARAMENTO

A certa altura da assembleia, foi enviado a mesa um abaixo-assinado com dezesseis assinaturas, pedindo a votação de uma moção de censura ao atual governo de São Paulo.

Após duas horas de discussão, o presidente do Sindicato, Sr. Domingos Velasco, fez uma declaração, afirmando que a assembleia não tinha o direito de votar em uma moção de censura ao atual governo.

Como administrador da entidade, diversas vezes procedi de maneira arbitrária. Lido as atas das reuniões dos hotéis, de que o Sr. Velasco não se esqueceu, apresentando-nos um relatório de como se deu a administração. Quando a atitude de traição se fez manifesta, não houve mais o direito de falar, pois já se tratava de uma moção de censura ao atual governo.

DIRETO DE GREVE

Estes presentes à assembleia, o Sr. Domingos Velasco, fez uma declaração, afirmando que a assembleia não tinha o direito de votar em uma moção de censura ao atual governo.

Motoristas e trocadores burlados pelo Ministério do Trabalho e os patrões

As Empresas de Ônibus não cumprem a tabela de aumento de salários — Ameaçados de dispensa quando reclamam o pagamento em dobro nos domingos e feriados — Prejudicados no horário das refeições

Apesar de ter sido julgada pela Justiça do Trabalho uma tabela de aumento de salários para os motoristas e trocadores de ônibus, os proprietários das empresas não estão cumprindo a sentença. Algumas empresas, que tomaram conhecimento do aumento, pagam aos empregados, mas somente quando estes apresentam uma produção fora do comum.

Quase cinquenta por cento da corporação continua recebendo os salários antigos, ou seja, 1,5 cruzeiros para os motoristas e 3, para os trocadores.

Final das linhas, as pressões quando há poucos passageiros nos ônibus.

Burlados pelo Ministério do Trabalho cumprem os patrões os pagamentos de salários, mas não os pagamentos de horas extras, domingos e feriados.

Apesar de ter sido julgada pela Justiça do Trabalho uma tabela de aumento de salários para os motoristas e trocadores de ônibus, os proprietários das empresas não estão cumprindo a sentença. Algumas empresas, que tomaram conhecimento do aumento, pagam aos empregados, mas somente quando estes apresentam uma produção fora do comum.

Vida Sindical

MARCENEIROS

A «Chapa Progressista» dos marceneiros encabeçada pelo Sr. José Jaime Gomes se compõe dos seguintes associados:

Diretoria — Presidente, José Jaime Gomes; 1.º Secretário — Luiz Gregório da Paixão; 2.º Secretário — Heróldo Saraiva; 1.º Tesoureiro — José Marques; 2.º Tesoureiro — Iderlindo Raimundo Vieira e Procurador — Moisés Pacheco de Mello.

Suplentes — Horácio Batista, Américo Moreira Alvim, Demerval Carlos do Val, Emílio Rêgo, Luiz Geraldo Botelho e José Gomes Figueira.

MARMORISTAS

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração de Mármore, Calcários e Pedreiras do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria no dia 7 de maio. Está aberto o prazo para registro de chapas.

SINDICATO DO AÇÚCAR

Estão convidados todos os associados, para a Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará quarta-feira, às 17.30 horas no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Açúcar e de Doces e Conservas Alimentícias do Rio de Janeiro. Ordem do Dia: a) — Discussão e aprovação do balanço financeiro do exercício de 52; b) — Leitura do relatório do presidente.

AERÓVIARIOS

Amãhã às 17.30 horas, haverá uma Assembleia Geral Ordinária no Sindicato Nacional dos Aeróviarios. Ordem do Dia: 1) — Discussão e aprovação do relatório da diretoria; 2) — Discussão e aprovação do balanço do exercício de 52.

MESTRES E CONTRAMESTRES

No próximo dia 23 do corrente haverá às 19 horas no Sindicato dos Mestres e Contramestres na Indústria da Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro. Ordem do Dia: Eleição para vogal de empregados na Junta de Conciliação e Julgamento do Distrito Federal.

DENTRO DAS FABRICAS

Esta seção é utilizada somente para denúncias e queixas enviadas em carta por trabalhadores. Toda correspondência deverá ser dirigida à IMPRENSA POPULAR à Rua Gustavo Lacerda, 19. Seção DENTRO DAS FABRICAS. As cartas poderão ser assinadas ou não, a critério do próprio trabalhador.

TRAMA MINISTERIALISTA

Um operário da fábrica de roupas José Silva, pede-nos publicar a seguinte correspondência:

«O ministro do Trabalho, não satisfeito com o ato policial que praticou contra o Sindicato dos Alfaiates e Costureiros, está tramando com seus prepostos da Junta Governativa outro ato tão fascista e arbitrário como o anterior.

Trata-se da expulsão dos associados que compõem a diretoria eleita, a Comissão de Salários e demais companheiros que se vem destacando nas lutas pelas reivindicações da nossa categoria profissional. Isto foi revelado numa reunião de um grupo de um dos policiais que integram a Junta. Pensando não haver associado algum por perto, disse descaradamente a seus parceiros que o advogado do Sindicato patronal havia ordenado ao Ministério do Trabalho, e este a Junta Governativa, a expulsão dos referidos companheiros. Já está a prova das afirmativas de que intervenção ministerialista e patronal a mesma coisa.

Como trabalhador honesto e consciente, chamo a atenção de todos os companheiros dos diversos setores profissionais para que lutem pela liberdade sindical, não deixando que se concretize este crime que poderá atingir todos os trabalhadores, se contra ele não se levantarem».

OTRABAHNO URSS. IMPRENSA POPULAR Os “músculos de aço” da indústria soviética

Declarações de Nikolái Chetaev, membro correspondente da Academia de Ciências da URSS

DE ANO para ano o peso do trabalho humano na URSS recua mais e mais sobre os «músculos de aço» das máquinas. No quarto quinquênio (1946-1950), os construtores de máquinas criaram e fabricaram já mais de 220 tipos fundamentais de máquinas destinadas a mecanizar os trabalhos das construções e de florestamento que se realizam no país soviético, em proporções nunca vistas.

Uma destas máquinas é a potente draga de sucção com um rendimento de 1.000 metros cúbicos de terra por hora. Em um ano a draga de sucção deste tipo pode tirar mais de 3 milhões de metros cúbicos de terra, transportar esta terra a 4 quilômetros e depositá-la numa represa. Para substituir uma draga de sucção são necessários 35 mil homens e 15 mil cavalos. Dezenas de máquinas deste tipo funcionam nas grandes obras de paz do país soviético.

O operário soviético utiliza menor o seu salário.

A peculiaridade característica da mecanização da indústria e do trabalho da construção soviética e atualmente a complexidade de todas as operações, quer dizer, a mecanização total. Esta se emprega mais e mais nos diversos ramos da economia nacional da URSS.

A indústria carbonífera soviética em 1950, atingiu já a mecanização das operações de corte, carga, amontoamento, do carvão e seu carregamento nos vagões da terceira. Para

transportar a extração da mineração, construíram-se durante o quarto quinquênio uma máquina com capacidade de 100 toneladas, com uma velocidade de 100 metros por hora, e uma máquina de 100 toneladas, com uma velocidade de 100 metros por hora.

No quinto quinquênio construíram-se a extração da mineração, construíram-se durante o quarto quinquênio uma máquina com capacidade de 100 toneladas, com uma velocidade de 100 metros por hora, e uma máquina de 100 toneladas, com uma velocidade de 100 metros por hora.

A mecanização está intimamente relacionada com a automatização das operações de direção e controle. Enquanto a mecanização permite ao operário não realizar esforços físicos, deixando a seu cargo as funções de direção das máquinas, a automatização, por seu lado, atua consideravelmente para o operário e o trabalho na direção das máquinas.

Nas empresas soviéticas aplicam-se cada vez mais os princípios da mecanização e da automatização. Isso é um passo para a completa automatização das empresas de trabalho da URSS.

Impedir o aumento do desemprego, para fazer dar emprego a quem precisa dele, para garantir um seguro contra o desemprego.

(CONTINUA)

AUMENTO DE CRS 1.500,00 PARA OS OPERÁRIOS NAVAIS

Na assembleia realizada sábado, passado no Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro, com numerosa presença de associados, foi aprovada uma tabela de aumento de salário de 1.500 cruzeiros para toda a corporação.

Essa proposta que foi aprovada por unanimidade teve o apoio do novo presidente eleito do Sindicato Sr. Irineu, que se contra o pedido de aumento por porcentagem, variando de 10 a 30 por cento, feita pelo presidente do Sindicato anterior, Sr. Irineu.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Tel: 49-8310

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIO DENTISTA)

Tratamentos anestésicos, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIGDES FIXOS E MOVÍVEIS — Tratamento com material cariostático por método científico. Consultório: Rua do Carmo, 9 - 2º andar - Sala 900 - At. 11h. às 5h. e 6h. às 8h. - Tel. 49-8310

TRI-CAMPEÕES CONTINENTAIS OS URUGUAIOS

no prêmio final decisivo, abatido a representação do Brasil, por 18 a 32. Já no primeiro tempo, o escore era de 19 a 12, favorável ao quinteto oriental, que se mostrou superior em todos os momentos da luta, muito embora o Brasil fosse mais uma vez prejudicado pela atuação da dupla chilena, na arbitragem. Os brasileiros ficaram como vice-campeões. No choque preliminar da última rodada, o Paraguai derrotou o Equador, por 57 a 43.

Hoje em São Paulo

PALMEIRAS x VASCO



Alto e popular Jô, que esta tarde, formará na oitava palmeirense na partida contra o seu ex-clube.

OS "PIRIQUITOS" PISARÃO O GRAMADO DO PACAEMBU DESEJOSOS DE UMA REABILITAÇÃO — OS CRUZMALTINOS IRÃO DEFENDER A LIDERANÇA DO CERTAME E A SUA INVENCIBILIDADE — OUTRAS NOTAS

SÃO PAULO, 29 (Do Correio Pioneiro) — Estão sendo aguardados com grande expectativa pelos torcedores locais a partida que amanhã (terça-feira) o Estado Municipal do Pacaembu vai disputar com o Vasco da Gama. O clube local vem de uma atuação decepcionante, frente ao Botafogo, domingo último, quando apenas a vitória de uma vitória, porém, não elevou o placar de cinco pontos a três. Entretanto, os cruzmaltinos, apesar de não terem conseguido a vitória, foram capazes de manter a liderança absoluta no certame e de manter a invencibilidade por excelentes condições.

É bem verdade que no último campeonato disputado pelo Palmeiras ele enfrentou o Botafogo na capital da República, isto é, teve contra si os fatores que podem ter influenciado decisivamente no desfecho da partida. Entretanto, o clube paulista não quer deixar que o adversário se torne um vencedor em potencial. Seria uma infantilizante tal afirmativa, mormente quando todos sabem que o adversário do clube su-

perior terá pela frente, exatamente aquela que na Capital da República ganhou o nome de "O Vingador". A equipe do clube da história, Colina de São Januário não é aquela que se amedronta com pouca coisa. Ainda, recentemente, os cruzmaltinos disputaram uma partida amistosa em Buenos Aires, contra o Racing, e duas outras em Santiago, contra o Colo-Colo e os Millonarios, e mesmo tendo contra si os fatores que acima se mencionamos, trouxe em sua bagagem o título de campeão invicto do "Tribuna", realizado na capital chilena, pois derrotou com facilidade os dois adversários que se lhe antepuseram e empata, em Buenos Aires a partida ali disputada. Como visto, portanto, para uma equipe da categoria da vascinha, estes fatores tem, mesmo, importância relativa, pois, a maioria dos inte-

grantes do conjunto são homens acimados em partidas realizadas no exterior e que se pode chamar de "players" internacionais. Daí prometer agradar plenamente o "match", que na tarde de amanhã terá por palco o gramado do Pacaembu.

Vasco, o Líder Absoluto

Apenas o Bangu ainda não estreou no Torneio Rio-São Paulo e o fará, por sinal, na tarde de hoje, enfrentando o Fluminense. Mas, a colocação do certame oferece os seguintes dados, excluindo os "mutatinhos rosados", que ainda não jogaram:

1 Vasco	0	Portuguesa ..	2
2 Flamengo	1	Corinthians ...	2
São Paulo	1	Botafogo	3
3 Fluminense ...	2	5 Santos	5

Finalmente, Hoje, a Estréia

Finalmente, hoje — e as coisas até a hora do jogo correrão normalmente — o Bangu fará a sua estréia no atual Torneio Rio-São Paulo. Os "mutatinhos rosados" deverão ter feito a sua primeira aparição nesse certame contra a equipe do Flamengo, sábado último. Acertou, porém, que as coisas que correm sobre o Clube, foram a transferência da partida para o dia quatro de junho. O adversário do clube su-

DANDO COMBATE A EQUIPE DO FLUMINENSE O BANGU FARA A SUA PRIMEIRA EXIBIÇÃO NO ATUAL TORNEIO RIO-SÃO PAULO — EXISTEM AINDA ALGUMAS DUVIDAS QUANTO A FORMAÇÃO DAS DUAS EQUIPES

perior esta tarde será a equipe do tricolor que vem de um insucesso, tendo sido derrotado pela Portuguesa, sábado passado, em São Paulo, pelo escore de três a um. O "match" promete agradar, pois, se de-

uando se viu o Fluminense se sagrou o vencedor, por dois a um. (Continua na página 2)

Na tarde de hoje a tarde será travada no Estádio Municipal do Pacaembu, existindo ainda algumas dúvidas quanto a formação das duas equipes. Tanto o técnico banguense como o do tricolor tem ainda algumas dúvidas a respeito. O primeiro ainda tem alguma dúvida quanto ao ataque, e o segundo, quanto ao meio-campo.

Equipes Para Hoje

Os quadros que estarão em atividade, esta tarde, deverão alinhar, provavelmente, as seguintes constituições:

FLUMINENSE: Castilho; Pinheiro e Pinheiro; Jair, Eusebio e Elgodo; Paraguai (Teli), Villalobos, Teli (Maurício), Didi e Quincia.

BANGU: Fernando; Lima e Ze Carlos; Lito (Zorion), Alaine e Edson, Moisés Bueno, Moniz, Lucas, Dele e Nival.

VASCO: Barbosa; Augusto e Haroldo; Mirim (Eli), Danilo e Jorge; Sabará, Mancos, Friça, Ipojuca e Chico.

PALMEIRAS: Ruy (Cláudio); Rubens e Juvenal; Mancos (Flum), Villa e Dama; Guaxuma, Liminha, Carlyle, Jô e Rodrigues.

QUEDA DOS CABELOS
JUVENILIDADE
ALEXANDRE
DA VIDA E VIGOR

RESULTADOS DO CAMPEONATO DE HALTEROFILISMO

Realizou-se sábado último, no auditório do Social Ramos Club, o campeonato de levantamento de pesos para estrangeiros, realizado em 1955, com a participação de atletas de C. R. Flamengo, C. N. e Regatas, Ginásio Universitário de Pesos e Halteres, Social Ramos Club e o Ginásio Vigor.

As diversas provas disputadas apresentaram os seguintes resultados:

GALO	Total
Nio corral	155 Kgn.

LEVESSIMOS	Total
Julio Assisnaga ..	150 Kgn.
Lauro Barros	157 Kgn.

LEVES

1. Mundim	232 Kgn.
Oswaldo Andrade ..	230 Kgn.
Gibelli Nilmir	195 Kgn.
Robsonda Silva	245 Kgn.

MEDIO

Carlos Trota	220 Kgn.
MEDIO PESADO	
Gilberto Pinto	250 Kgn.

NOTAS DO EXTERIOR

CAMPEA A ARGENTINA

DUEÑOS AÍRES, 19 (AFP) — Argentina conquistou o campeonato sudamericano de basquetebol feminino ao vencer o Brasil no match final pela contagem de 42 a 23.

O primeiro tempo terminou com a vitória dos locais por 20 a 13.

Na outra partida da noite o Paraguai derrotou a Bolívia pela contagem de 47 a 42.

CAMPEONATO PORTUGUÊS

LISBOA, 19 (AFP) — Foram os seguintes os resultados registrados hoje nas partidas disputadas hoje pelo campeonato de futebol de Portugal:

Benfica, 5 x Guimarães (1); Beiramar, 3 x Boavista (0); Sporting, 1 x Setúbal (0); Barcelense, 1 x Atlético (1); Porto, 4 x Estoril (1); Lusitano, 1 x Académico (1); Braga, 4 x Covilha (1).

Com esses resultados a

VENCEU OSCAR GALVEZ

MAR DEL PLATA, 19 (AFP) — O volante Oscar Galvez ganhou a tradicional prova "mar e terra", disputada na distância de 1.111 quilômetros e 935 metros, empregando 7 horas, 14, 21 e 35, com uma média horária de 149 quilômetros e 215.

Em segundo lugar classificou-se Alberto Logullo.

TRIUNFO BELGA

BRUGES, 19 (AFP) — Em partida internacional de futebol, a seleção "B" da Bélgica derrotou o combinado "B" da Holanda pela contagem de 2 x 0.

O primeiro tempo terminou com o escore de 0 x 0.

EMPATOU O LIDER

PARIS, 19 (AFP) — Os jogos disputados hoje pelo campeonato de futebol da França, divisão nacional, apresentaram os seguintes resultados:

Metz, 3 x Reims (0); Nîmes, 3 x Bordeaux (1); Sochaux, 6 x Marselha (1); Lille, 2 x Montpellier (2); Lens, 4 x Nancy (1); Stade Français, 3 x Havre (1).

Sete, 1 x Roubaix (0); St. Etienne, 1 x Reims (0); Nice, 3 x Racing (1).

Depois desses resultados a classificação ficou assim estabelecida: 1.º Reims, com 42 pontos; 2.º Bordeaux, 38; 3.º Nîmes e Sochaux, 37; 4.º Lille, 34; 5.º Marselha, 33; 6.º Lens, 30; 7.º Sete, 29; 8.º Metz, Nancy e St. Etienne, 28; 9.º Stade Français, 27; 10.º Havre e Racing, 26; 11.º Nice, 25; 12.º Montpellier e Roubaix, 24; 13.º Roubaix, 22.

CAMPEONATO DA ITALIA

ROMA, 19 (AFP) — Foram os seguintes os resultados dos jogos da 30.ª rodada do campeonato de futebol da Itália, 1.ª divisão:

Florença, 2 x Sampdoria (2); Como, 3 x Milão (1); Internazionale, 1 x Lazio (1); Napoli, 3 x Turin (0); Palermo, 4 x Novara (3); Roma, 2 x Atalanta (2); Spal, 3 x Udine (0); Trieste, 1 x Bolonha (0).

FLAMENGO X BANGU, DIA 4

As chuvas torrenciais caíram no sábado último sobre a cidade, impedindo a realização do jogo Flamengo x Bangu, programado para o Maracanã. Em consequência, como a única data disponível é a de 4 de junho, juntamente a que marcará o encerramento do torneio, na Pauliceia, resolveram os dois clubes marcar para aquela data o seu jogo, aproveitando, assim, aquele feriado.

OS DESPORTISTAS SÓ USAM

PIRELLA GUQUINA PIRELLA SOBERANA

PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS PARA COMBATER A CASPA E Queda dos cabelos. ACOMPAREM EXIJA SOBERANA

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS, UROLOGIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL

Dezesseis Países Disputarão Os Jogos por Equipes

Resoluções tomadas na última reunião do Comitê Olímpico Internacional

MEXICO, 19 (AFP) — O

Comitê Olímpico Internacional resolveu, em sua sessão de ontem à tarde, limitar a 16 o número de formações nacionais que poderão, nos próximos jogos, disputar as provas por equipes. As federações internacionais ficaram obrigadas a proceder à seleção das equipes, sendo-lhes deixada toda competência para organizar eliminatórias, torneios regionais, etc.

Entre outros pontos resolvidos figuraram:

1.º — A decisão de não se efetuar durante os jogos olímpicos uma distribuição oficial de pontos, nem de classificação por países; 2.º — A decisão de organizar centros de capacitação de para os atletas das provas e oficiais de modo a poder contar com elementos absolutamente competentes e evitar qualificações duvidosas e protestos; 3.º — A recomendação de que os comitês nacionais e as federações internacionais também organizem reuniões biênicas; 4.º — A nomeação de um comitê especial encarregado de examinar a questão do time olímpico (tomadas as vistas e projeções) a fim de acabar com o monopólio de fato, de que até agora gozaram os países que servem de sede aos jogos olímpicos.

Por outro lado, os delegados receberam novas recomenda-

ções de evitarem contatos com

a imprensa, devendo ser tomadas as informações só as decisões do comitê olímpico internacional serem comunicadas, em caso de necessidade, por escrito, pelo presidente ou pelo secretário geral do C.O.I.

A questão do futebol amador foi de novo agitada, mas sem qualquer resultado.

Amanhã o Regresso o

Os certameiros brasileiros que levantaram o vice-campeonato continental disputado em Montevideo, deverão regressar a esta Capital paulista, viajando por via aérea.

Derrotado o Campeão Paulista

POR 3 A 1, O SÃO PAULO MARCOU A SUA PRIMEIRA VITÓRIA DO CERTAME INTERESTADUAL — NOTAS

SÃO PAULO, 20 (Do Correio Pioneiro) —

Até a noite de ontem, a partida continuou com o mesmo equilíbrio, com o time paulista mantendo a vantagem de 3 a 1. O primeiro período transcorreu equívoco, com ações alternadas. Os cruzmaltinos conseguiram se aventurar no ataque, mas não conseguiram marcar. Na segunda fase, entretanto, o panorama modificou-se, aproximando o São Paulo como o melhor desportista, o que lhe valeu a conquista dos pontos que

variaram a lhe trazer esta grande vitória. Aos 13 minutos, o atacante do time paulista, Lazzarini, marcou o primeiro gol, aumentando o escore a favor do São Paulo. Mas, os alvi-negros reagiram e conseguiram, por intermédio de Baltazar (do ataque), diminuir a vantagem. Porém, a tarde era mesmo dos campeonistas de Raulino, que, pela terceira vez e por intermédio de Teixeira, balançaram a rede defendida por Cabeço.

Em 3 a 1 que viria a selar o sorte do "match". Quase ao andar o jogo, Souza, foi atropelado na área por Bauer, marcando o jogo a penalidade máxima que cobrada pelo próprio ponteiro esquerdo foi ter a favor, sem maiores consequências. Logo após, um acrobacia marcou a partida, chegou bem ao

seu final, com o marcador marcando a primeira vitória do São Paulo, no presente torneio.

DETALHES

A arbitragem do austríaco Franz Grill foi apenas regular, deixando de se apitar com maior energia. A renda, excelente, atingiu a 250 mil cruzeiros e as duas equipes estiveram assim firmadas:

CORINTHIANS — Cabeço; Romero e Givao (Jullão); Sula (Idário), Goiano e Roberto; Claudio (Souzinha), Luizinho, Baltazar, Carbono e Souza (Mário).

S. PAULO — Poy; De Sordi (Tarcio) e Mauro; 12 de Valsa, Bauer (Pinto) e Alfredo; Lazzarini, Negri, Olin, Baulão e Teófilo.

Batido o Olaria

Na última rodada do Torneio Quadrangular, levado a efeito em Juiz de Fora, o Olaria foi derrotado pelo Esporte local, pela contagem de 3 x 2, perdendo desta forma, a sua invencibilidade em canchais da "Manchete". No encontro preliminar, o Tupiniquim atropelou o Tupi pelo escore de 2 a 1.

Grande Triunfo Botafoguense

Em tarde das mais inspiradas, os alvi-negros abateram o quadro do Palmeiras — 5 a 3, um escore que poderia ter sido mais elástico — Jaime (2), Vinicius, Dino, Zezinho, Liminha, Jair e Carlyle, os goleadores — Outros pormenores —

Grande vitória colheu o Botafogo

F. R. na tarde de domingo passado, no Estádio do Maracanã. Após aquela derrota sofrida ante o Corinthians, os alvi-negros pisaram a cancha do maior estado do mundo, despostos a demonstrar que tudo não passava de uma tarde passageira, realmente, estiveram felizes em sua última apresentação, na que demonstraram uma eficiência e toda a prova, manifestando com elegância e esmero, por vezes, a entusiasmada, com a sua linha de frente, esteve muito boa a formação do Botafogo, que juntamente nesse setor tem o ressaltado de maior objetivo. E foi para tudo, uma surpresa a desventura de um momento pelos homens de

que, a estas horas, deve estar muito contente por se ter sido de cinco...

Os camareiros, apesar de tudo e estardalhaço que vem sendo feito em torno do seu conjunto, não chegaram a impressionar, deixando falhas capitais nos dois diferentes setores. Obtiveram três gols, mais devido a alguns "oculos" de futebol, do que propriamente por seus méritos.

Então, os 5 x 3 acabaram por premiar a melhor apresentação do Botafogo, na cancha, o primeiro.

A contagem foi aberta logo por intermédio de Jaime, que coçou Claudio com um tiro "travessado". Embora o "Globo" demonstrasse maior preocupação no gramado, somente aos 40 minutos voltou o escore a ser movimentado, desta feita por Dino, que em situação que não permitia qualquer erro, marcou o primeiro gol.

com bola e tudo... dois a zero foi o placar da primeira fase.

O Palmeiras voltou com maior firmeza e as substituições introduzidas por Odino Vieira de ruim maior vivacidade ao ataque, mas, mesmo assim, contra o Botafogo marcou o terceiro gol, o que foi feito por intermédio de Zezinho, após uma jogada de grande "tricotada", onde a Liminha, aos 5 minutos, diminuiu a diferença, aos 10 minutos, os paulistas assumiram, e o escore nos 8 x 2, graças a cobrança, maravilhosa de uma falta, do cerebral Jair da Rosa Pinto.

Entretanto, o drible de Cantillo Cardoso fez-se notar, ao promover algumas alterações que deram vida nova ao seu time, que, desta vez, não se preocupou, internamente, não permitindo mais liberdade de ação aos contrários. Assim, no decorrer da partida, os alvi-negros

nos 32 minutos, aumentou para 4 a 2. Jairo, um minuto depois voltou a golpear, fazendo o quinto tento. Carlyle, já não descontente, conseguiu a golada exposta, não tendo a pelota chagado a alvirrubro fundo das redes. Com 5 a 3, finalizou o jogo.

FORMENORES

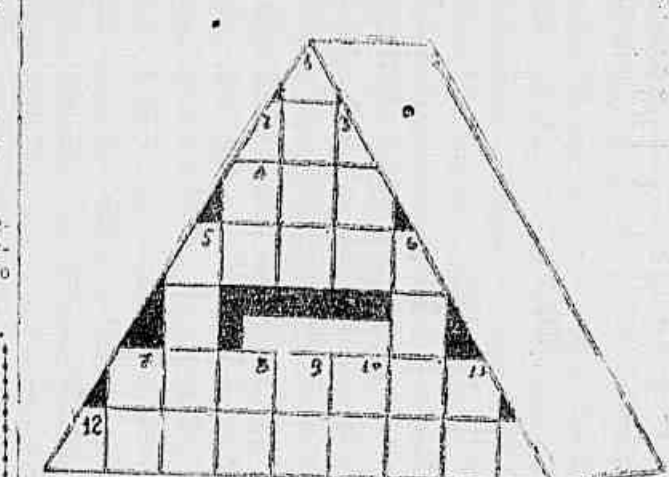
A arbitragem do austríaco Franz Grill foi apenas regular, deixando de se apitar com maior energia. A renda, excelente, atingiu a 250 mil cruzeiros e as duas equipes estiveram assim firmadas:

BOATFOGO — Jaime; Goiano e Roberto; Claudio (Souzinha), Luizinho, Baltazar, Carbono e Souza (Mário).

S. PAULO — Poy; De Sordi (Tarcio) e Mauro; 12 de Valsa, Bauer (Pinto) e Alfredo; Lazzarini, Negri, Olin, Baulão e Teófilo.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 127 (Para médios)



HORIZONTAIS

- 1 — Título abissino.
- 2 — O espaço celeste.
- 3 — Das aves.
- 4 — Desmembrado total.
- 5 — Nota musical.
- 6 — Variação pronome, invert.
- 7 — Zecarias Enes.
- 8 — Sigla da antiga moeda brasileira.

VERTICAIS

- 1 — Arvore americana propria para construções.
- 2 — Solido prismático, formado pelo prolongamento longitudinal do trapézio.
- 3 — Cloteto de solo.
- 4 — Zecarias Enes.
- 5 — Sigla da antiga moeda brasileira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA — N.º 126

HORIZONTAIS E VERTICAIS — 1. Perón; 2. Oco; 3. Rami; 4. Grama; 5. Moar.

EXPLORADA DE TODAS AS FORMAS A POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Apesar das insistentes promessas do sr. Getúlio Vargas prometendo baratear o custo da vida, o que se vê é justamente o contrário.

Os preços dos gêneros, tecidos e calçados, aumentam assustadoramente, criando sérias dificuldades para aqueles que vivem apenas de seus salários, ou seja, a quase totalidade da população do Distrito Federal.

Tanto nas zonas Sul e Norte da cidade o carioca

Nos armazéns, feiras-livres e caminhões o freguês é achado de três por dois — Nos subúrbios a exploração atinge as raízes do absurdo — A COFAP nada mais tem feito do que proteger os tubarões — O lombo desapareceu do mercado — Vão desaparecendo aos poucos as barracas que vendem gêneros de primeira necessidade — Vargas prometeu baratear a vida e nos bastidores faz o jogo dos especuladores



Maravilhosos são os caminhões-feira que vendem, nos dias de hoje, cereais e legumes. A grande maioria, como o que se vê na foto acima, vende somente maçãs, peras e uva. Daí a razão de serem escassos os fregueses.



O lombo desapareceu do mercado. Os proprietários de armazéns querem aplicar o mesmo golpe do charque, que também desapareceu e quando voltou a ser encontrado, havia passado de 18 para 25 cruzeiros o quilo, conforme se pode ver na foto acima.

é vítima da mais brutal exploração por parte dos proprietários de armazéns, e até nas feiras livres os preços dos gêneros de primeira necessidade são exorbitantes. Porém, nos subúrbios é que a exploração se torna mais acentuada. Ali os tubarões agem livremente e o subúrbio se vê explorado de todas as formas.

A COFAP E A GIGANA

Na Penha, subúrbio leopoldinense, nossa reportagem ouviu várias donas de casa sobre o problema da carestia, contando que, de forma quase generalizada, as despesas cotidianas subiram em mais de 800 por cento o orçamento familiar. Somente as despesas com moradia e alimentação equivalem a mais de dois terços do salário de quem mora no subúrbio.

Nos dias de hoje a alimentação tem de ser reduzida às mais elementares necessidades. Na Semana Santa a COFAP enganou o povo afirmando que haveria bacalhau com fartura. Na

Penha o bacalhau havia sumido muito antes dos dias santificados e reapareceu, praticamente um mês depois da Quarema, com um preço «convulsivo» de 36 cruzeiros o quilo. Cincoenta gramas de azeite português custam 5 cruzeiros.

NOS ARMAZENS

Nos armazéns da zona leopoldinense os preços dos gêneros são verdadeiramente estratosféricos. Um quilo de batatas avariadas está custando de 8 a 12 cruzeiros. O arroz de qualidade regular (mistura de amarelo com quebrados), custa 18 cruzeiros e o feijão branco está à razão de 18 cruzeiros o quilo.

Como em quase todos os armazéns do centro, o lombo também desapareceu dos armazéns da Penha, Olaria, Braz de Pina e Bonsucesso. Naturalmente quando reaparecer novamente deverá estar custando mais de 30 cruzeiros, pois com o xarque idêntica manobra foi utilizada. O produto sumiu e quando apareceu no mercado havia passado de 18 para 24 cruzeiros o quilo.

LATARIA NAO TEM TABELA

Quanto aos produtos enlatados os proprietários dos armazéns é que fazem o preço, cobrando pelos mesmos quantias elevadíssimas. Os produtos Wilson, Arno e Swift, estão, está claro, um preço determinado, mas são alterados numa média de 4 a 5 cruzeiros para mais em lata.

Os ovos estão sendo vendidos a 20 cruzeiros a dúzia, mesmo os que não são da granja, não havendo seleção como acontecia anteriormente. A banha aparece e desaparece e quando há o produto nos armazéns está sempre com o preço mais elevado. E o mais grave é que não se trata de banha pura, mas misturada

LEGUMES E FRUTAS

No capítulo dos legumes e frutas, os preços são de errar os cabelos. O tomate custa de 8 a 10 cruzeiros o quilo. A abóbora é o único legume que não está muito caro. Nas feiras um pé mirrado de alface paulista custa 2 cruzeiros. O agrião é adquirido à razão de Cr\$ 1,50 o molho, o alpin já está custando 4 cruzeiros o quilo e a batata doce e o inhame só podem ser comprados pelos ricos.

Todas as frutas são logo avariadas, assim que são descarregadas. A popular dúzia de banana custa entre 1 e 5 cruzeiros a dúzia, e quando está muito seca o feijão faz um abatimento de 2 cruzeiros. O abacate varia de preço conforme o tamanho e um aqui custa 5 cruzeiros. Quanto a maçã e a pera, que é o que mais se vende nos chamados caminhões-feira, o preço varia de 25 a 30 cruzeiros o quilo.

POUCOS GENEROS E MUITA ROUPA

Na feira da Penha Circular, como em quase todas as feiras do Distrito Federal, existe maior número de barracas de roupas, calçados, etc., do que de gêneros. As roupas brancas são vendidas a preço de loja, com raríssimas exceções. Basta dizer que uma camiseta custa 15 cruzeiros e um par de meias ordinárias 10 cruzeiros. Vestíveis para senhoras, de algodão estampado em listra, são vendidos a 50 ou 100 cruzeiros. As roupas de crianças são também caríssimas, principalmente calças de material plástico. As barracas de pertinência vendem pelo mesmo preço

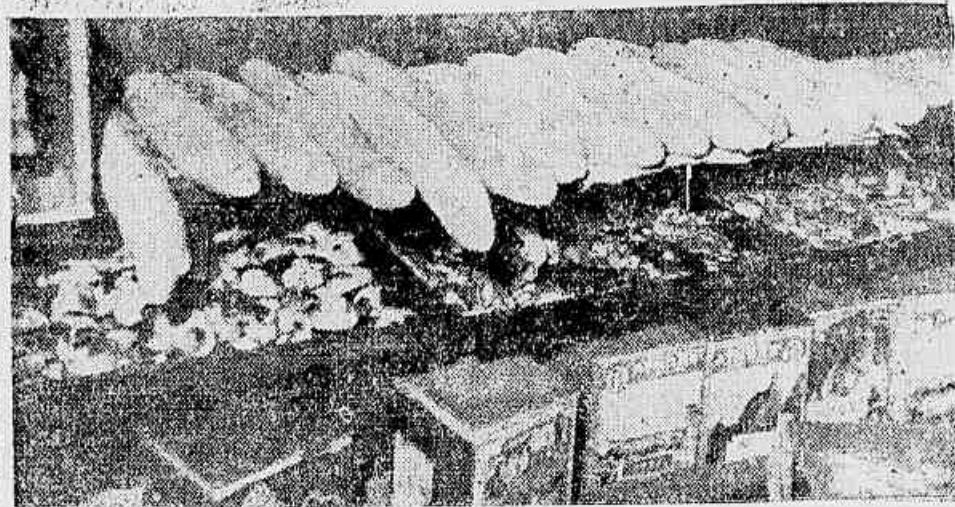
das lojas, com um agravante de não possuírem mostruário, ficando todos os produtos misturados.

GINASTICA

E SACRIFICIO. Não resta a menor dúvida que o carioca, seja ele das zonas Norte, Sul, centro ou dos subúrbios da Leopoldina ou Central do Brasil faz ginástica para viver nos dias de hoje. Nem mesmo feiras-livres que

tinham fama de vender barato são mais respeitadas os tubarões oficiais. Nas próprias barracas da COFAP falta tudo, havendo em demasia produtos que quase não interessam, como biscoitos, doces, etc. Nos caminhões-feira há abundância de frutas, principalmente peras, maçãs e uvas, havendo completa falta de legumes e cereais.

O sacrifício do carioca nestes últimos anos tem sido enorme, pois nos dois primeiros anos de governo, Vargas não tem feito outra coisa senão proteger os interesses dos especuladores. E enquanto o governo fala em baixar o custo da vida a exploração campeará a completa desmoralização do denegador de Itu, que zela pelo bem-estar dos tubarões enquanto o povo morre de fome.



Quem os tubarões transformam em artigo de luxo, de preço proibitivo, um elemento essencial da alimentação do povo: o pão.

Na Ordem do Dia O Aumento do Pão

Continua a onda de majorações dos preços dos gêneros de primeira necessidade — Agora é o pão — Querem os moínhos mais 80 cruzeiros por saca de farinha e os panificadores por sua vez se preparam para impor pão mais caro ao povo

Esta semana começou com uma nota ameaça de aumento. Desta vez tratava-se do pão. Não há até agora qualquer comunicação da COFAP, ou de outro órgão oficial a respeito mas o que é certo é que os moínhos tramam o aumento da farinha, enquanto os panificadores querem também a majoração do pão.

Se o governo nada sabe a respeito, os moínhos resolvem então fazer a dívida com o consumidor. Assim é que os produtores de farinha estão notificando aos panificadores de que o preço da farinha será aumentado.

80 CRUZEIROS EM SACCA. O recente acordo firmado entre o Brasil e a Argentina visando a obtenção de farinha de trigo e trigo em grão foi feito na base de preços mais elevados do que os que vigoraram no ano passado. A majoração solicitada pela Argentina e aceita pelo Brasil foi de aproximadamente 15 por cento. No entanto, os moínhos que recebem o grão para depois distribuir a farinha no mercado interno querem tirar um grande partido desse aumento, majorando fabulosamente o preço da saca de farinha de acordo com as informações que obtivemos, os moínhos monopolistas pretendem aumentar mais do que 80 cruzeiros a saca de 20 quilos para o produto uruguaio e de 60 cruzeiros para o argentino. E, como vemos, um aumento especulativo muito acima do aumento do preço da importação.

A COFAP NADA SABE. Diante da ameaça de aumento da farinha, os panificadores procuraram a COFAP a fim de saber o que realmente havia nesse sentido. No entanto, aquele órgão afirmou não saber a respeito, ficando assim de comunicar-se com o Itamaraty e com a Carteira de Importação e Exportação para tomar conhecimento do assunto. E, enquanto a COFAP fica de lado, os moínhos já se preparam para entregar a farinha a preços majorados. O aumento de 50 a 60 cruzeiros em saca se refletirá no preço do pão o qual também será majorado em 1 cruzeiro e mais, em média.

Assim, mais o carioca ameaçado de sofrer um novo aumento, como se não fossem esmagantes os preços atuais do pão.



Funcionários da CAP da Central do Brasil, durante o concentração no Ministério do Trabalho, onde foram solicitar o pagamento do abono de emergência e salário-família. A vitória desses trabalhadores desmora mais um trauma do governo com o dinheiro do povo e dos ferroviários.

Comícios em Pôrto Alegre De Solidariedade aos Grevistas

Reunido em praça pública o povo gaúcho sauda os trabalhadores e o povo paulista

PORTO ALEGRE, 19 (I. P.). — Conforme fôra anunciado realizou-se no Largo da Prefeitura um comício promovido pela Frente Inter-Sindical Contra a Carestia e de solidariedade ao valeroso povo paulista. Regular assistência participou com entusiasmo do ato, ouvido com grande interesse os oradores representantes das diversas organizações que apoiaram o «meeting» — além do representante oficial da Câmara Municipal de Porto Alegre.

OS ORADORES

No comício realizado no Largo da Prefeitura falaram os seguintes oradores: Alvaro Ayala, membro da Comissão Inter-Sindical; Walter Guimarães, presidente da União Estadual de Trabalhadores, delegado ao recente Congresso da CTAL; Gabriel Quintana, presidente do Sindicato dos Gráficos e membro da Comissão Inter-Sindical; Vereador Terezo Nereles; Ambrosina Correia, do Sindicato dos Alfaiates e Costureiras; Vidal Pires, presidente

do Sindicato dos Têxteis; Francisco Vianini, presidente do Sindicato dos Padeiros; Lino Bueno, da Associação dos Portuários; Baltazar Melo, da Coligação dos Portuários; vereador Leopoldo Machado, representante da Câmara Municipal e Roque Vargas, presidente do Sindicato dos Alfaiates.

SOLIDARIEDADE AO POVO PAULISTA

Os oradores durante seus discursos ressaltaram a necessidade da insatisfação solidária do povo e aos trabalhadores paulistas em luta contra a carestia. Durante o comício foi recolhido dinheiro destinado ao fundo

JOVENS FLUMINENSES SOLIDARIOS

COM OS GREVISTAS DE SAO PAULO

De um grupo de jovens residentes no Estado do Rio, recebemos o abaixo assinado que transcrevemos a seguir:

JOVENS RESIDENTES NO RUA DE XERÉM, ESTADO DO RIO, ESTAMOS SOLIDARIOS COM O POVO PAULISTA E, PARTICULAR-

mente, com o operariado da capital bandeirante que se encontram em greve por aumento de salários e contra o crescente aumento do custo de vida.

Estamos certos de que os trabalhadores paulistas lutarão até a vitória.

Ass.) — Manoel Pereira Lima, Itamar Joel de Miranda, Manoel Florentino, Emílio dos Santos, Antoniano Gomes, Azevedo, Maria Rita Nascimento dos Santos, Clodomiro Florentino. (Seguem-se mais quinze assinaturas).

Desviados os Fundos Da C.A.P. da Central

A vitória dos funcionários sobre o abono de emergência e salário-família e a falta de verbas — Apenas um milhão de cruzeiros em caixa e quase seiscentos milhões em poder de órgãos oficiais do governo — Dinheiro do povo e dos trabalhadores empregados em fins de guerra

Os funcionários da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Central do Brasil realizaram, dias atrás, uma concentração no Ministério do Trabalho, quando fizeram entrega ao diretor do Departamento Nacional da Previdência Social de um processo, em que o ministro do Trabalho lhes extende os benefícios do abono de emergência e salário-família. Autorizado o pagamento, resta-lhes, agora, cobrar da Caixa o dinheiro respectivo.

A FALTA DE VERBA

Mas a luta e a vitória desses funcionários não foi tão simples. Não conseguiram apenas numa concentração e numa «vaquinha» com o ministro. Foi o resultado de longa e enérgica campanha, em que todos se mobilizaram e se dispuseram inclusive a ações bastante enérgicas para ser atendidos. Este assunto, porém, comentaremos mais adiante. Por hora, abordaremos as razões da resistência da Caixa em conceder o abono e do governo em autorizar o pagamento.

O primeiro obstáculo a vitória dos funcionários, logo que solicitaram inclusão nos benefícios do abono de emergência e salário-família, foi a célebre «falta de verbas».

Não havia mesmo verba, respondeu o Conselho Técnico da Previdência Social. A Caixa, afirmou, mostrou por causa mais «do que não poderia despendir quantia tão elevada para atender a tantos empregados. Seus fundos estavam reduzidos a miséria, a coisa parecia mesmo à beira da bancarrota. Então, de acordo com o pronunciamento não po-

deria haver solução, pelo menos dentro da própria Caixa, para o pedido dos funcionários.

A RAZÃO

A Caixa estava e está realmente em bancarrota. Acontece que a Caixa tinha (nem tinha) em fundo somente 1.000.000 de cruzeiros. O seu dinheiro está todo em poder da Central, de outras ferrovias e de órgãos oficiais do governo, num total de 587.300.000 cruzeiros e assim distribuído: Central do Brasil — 500.000.000 cruzeiros; Estrada de Ferro Bahia-Minas — 5.000.000 cruzeiros; Contadoria Geral de Transportes — 3.800.000 cruzeiros; Tesouro Nacional — 70.000.000 cruzeiros; e Caixa de Previdência do Ministério do Trabalho — 25.000.000 cruzeiros.

A BANDALHEIRA

O desvio de todo esse dinheiro começou durante a gestão na direção da Central do Brasil do sr. Alencastro Guimarães e era feito do seguinte modo: o dinheiro arrecadado pela Central não era devidamente entregue a Caixa. Outros administradores vieram, saíram, alguns de pobres ficaram ricos, e a caixa ficou como estava: as dívidas se acumulando e a Caixa sem fundos.

DINHEIRO DO POVO

O dinheiro da Caixa de Aposentadoria e Pensões é constituído de três partes: a passagem, um desconto mensal de cada ferroviário e de uma contribuição de cada ferrovia. E, portanto, dinheiro arrebatado do povo e dos trabalhadores e que, em vez de reverter em seu benefício, de acordo com a finalidade da

Caixa, vem sendo empregado em fins estranhos, isto é, nos planos lúgubres, através da chamada Comissão Mista. Um desses planos como é

sabido consiste no reaparelhamento de nossas ferrovias para o transporte de minérios destinados à indústria de guerra.

PROTESTAM ESTUDANTES CONTRA O AUMENTO DAS TAXAS



O presidente da União Nacional de Estudantes Secundários, estudante Edson Fontoura e Carlos Alberto Wanderley, presidente da A.M.E.S., estiveram à frente de uma comissão de secundaristas, ontem, na Câmara Federal. Em nome dos estudantes secundários de todo o Brasil entregaram ao deputado Campos Vergal uma exposição de motivos, explicando as razões de sua campanha que culminou ontem com o «Dia Nacional de Protesto Contra o Aumento das Taxas e Mensalidades Escolares». O deputado Campos Vergal expressou seu apoio à luta dos estudantes e se prontificou a participar de uma comissão de parlamentares, educadores e dirigentes estudantis que elaborará um projeto de lei que resolva o problema, sugerindo desde já que esse projeto seja feito através da suplementação de verbas. No clichê, o presidente da U.N.E.S. e seus colegas quando foi feita a demonstração coletiva.

Aconteceu NA CIDADE

Anavallado o Operário Pelo Desordeiro

Barbara, cena de sangue teve lugar, ontem, pela manhã, no interior de um bar na Ponta d'Areia. Bebendo em companhia de alguns amigos, ali se encontrava o operário Petronílio Eduardo de Melo, de 29 anos, quando acercou-se do grupinho de Joaquim Frederico da Silva, de 40 anos, casado e residente na travessa Guarani, 710. Joaquim é conhecido como desordeiro e estava completamente embriagado, passando a provocar o operário sem nenhuma razão. Apesar da intervenção de terceiros, os dois homens acabaram se atacando, em violenta luta corporal. Joaquim levava desvantagem e procurou defender-se sacando de uma navalha. Aproveitando um momento de distração do operário Eduardo vibrou-lhe profundo golpe no lado, esquerdo do pescoço quase degolando-o. A vítima, atingida em cheio, caiu ao chão, numa poça de sangue. Os amigos de Eduardo de Melo, juntamente com populares, tentaram linchar o criminoso. Em estado desesperador foi o operário, anavallado internado no Hospital Antonio Pedro.

EFRAQUEADO PELO

MALANDRO

Como ferimento penetrante no abdome entrou, ontem tarde, no Hospital do Pronto Socorro, o ajudante de caminhão Jorge de Souza, de 27 anos, solteiro e residente no morro da Casa Branca. Interrogado, Jorge declarou que tivera forte desentendimento com um malandro conhecido pela alcunha de «Piliaga». Este, em meio da discussão, sacou de uma faca, golpeando Jorge e fugindo em seguida. A vítima, depois de medicada, ficou internada em estado grave. O fato foi levado ao conhecimento do 17.º distrito policial.

ATROPELADO

Quando atravessava a rua Carolina Machado, em frente à estação de Madureira, foi atropelado por um ônibus não identificado e ferido no

blico José da Veiga Pessoa, de 72 anos, casado e residente na estrada Monsenhor Felix, 184 em Vaz Lobo, sofrendo em consequência, contusões e escoriações generalizadas pelo corpo. O septuagenário conduzido ao hospital Carlos Chagas, foi medicado e internado em estado de «choque». O fato foi levado ao conhecimento do 24.º distrito policial.

SUICIDOU-SE O ESTUDANTE

Na manhã de ontem foi encontrado morto no interior do apartamento 801 do edifício 1.171, na avenida N. S. de Copacabana, o estudante Ronaldo José da Rocha, de 21 anos, solteiro, que ali residia em companhia do padastro, sr. Antonio Tautz e da sua mãe, dona Silvia da Rocha Soares. O cadáver do jovem estudante foi recuperado pelo

padastro, na cozinha, devido ao acentuado cheiro de gás que se fazia sentir por todo o apartamento. Ronaldo havia aberto as torneiras do fogão e, deixado no chão, aguardando calmamente a morte. O sr. Antonio Tautz e dona Silvia da Rocha Soares informaram que seu filho passara o dia de domingo nervoso, após uma briga com a namorada. Não deixando nenhum bilhete, supõe-se ter sido esse o motivo que levou Ronaldo a praticar tão trágico gesto.

O corpo do indito jovem foi recolhido ao necrotério do Instituto Médico Legal e o fato levado ao conhecimento do 2.º distrito policial.

BALEADO O SURDO-MUDO

Em estado desesperador, foi internado, na manhã de ontem, no Hospital Getúlio Vargas, o sr. Carlos Teixeira da Silva, solteiro, de 49 anos, residente na rua Farnesi sem número, em Bonsucesso. Carlos Teixeira que é surdo-mudo, foi encontrado caído numa poça de sangue na praça Bonsucesso apresentando duas perfurações produzidas por bala, na região abdominal e a outra no braço direito, que lhe causou a fratura do membro. Devido a grande perda de sangue Carlos Teixeira foi internado em estado desesperador, havendo poucas possibilidades de salvação. O fato foi levado ao conhecimento do 20.º distrito policial.